



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 4ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 1º PERÍODO DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB, PARA DEBATER A SITUAÇÃO DO ESPORTE AMADOR NA CIDADE DE PATOS-PB, REALIZADA NO DIA 21 DE MAIO DE 2025.

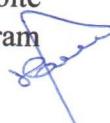
Aos vinte e um dias do mês de maio do ano dois mil e vinte e cinco, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelos Vereadores: Maikon Roberto Minervino, 1º Secretário “Ad hoc”, e Marco César Souza Siqueira, 2º Secretário. Compareceram a esta sessão os Vereadores e Vereadoras: João Batista de Souza Júnior (União Brasil), Josmá Oliveira da Nóbrega (PL), Maikon Roberto Minervino (PP), Marco César Sousa Siqueira (PSB), Marilucia de Lira Souza (REPUBLICANOS) e Valtide Paulino Santos (REPUBLICANOS), em um total de 06 (seis) Vereadores e Vereadoras. A Senhora Presidente declarou aberta a Audiência Pública: “Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos”, e, em seguida, solicitou ao Vereador Josmá Oliveira receber os seguintes convidados: Miguel Fernandes, representando Bola no Pé; Felipe Fernandes, representando Meninos da Vila; Gato Preto representando a Associação dos Campeonatos. Com a palavra, o 1º Secretário “Ad hoc” fez a leitura do dia: “CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. GABINETE DO VEREADOR JOSMÁ OLIVEIRA DA NÓBREGA. Requerimento Nº 854/2025 - SOLICITA A PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB A MARCAÇÃO DE UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DO ESPORTE AMADOR NO MUNICÍPIO. Senhora Presidente, na forma regimental, ouvido o plenário desta Casa de Trabalhos Legislativos, venho, respeitosamente, requerer a Vossa Excelência que seja marcada uma Audiência Pública, com o objetivo de debater a situação do esporte Amador no município de Patos-PB. Justificativa: Tal solicitação visa criar um espaço democrático de escuta e diálogo entre os representantes do poder público, dirigentes de equipes amadoras, atletas, lideranças comunitárias, associações esportivas e demais setores da sociedade civil, no intuito de discutir os desafios enfrentados, a ausência de apoio institucional e a construção de políticas públicas de valorização do esporte de base na cidade. Diante do exposto, solicita-se que Vossa Excelência designe data e hora para a realização da Audiência Pública, com a devida divulgação e convocação dos setores envolvidos. Nestes termos, pede deferimento. Sala das Sessões da Câmara Municipal de Patos-PB. Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Josmá Oliveira da Nóbrega – Vereador”. Após a leitura do dia, o **Vereador Maikon Roberto Minervino** disse: “Primeiramente boa noite. Quero agradecer aos demais pares por participarmos de mais uma Audiência Pública, com ênfase no Esporte Amador do nosso município; ao meu amigo Felipe e Gato Preto e aos demais presentes, meu amigo Chiquinho e o pessoal que nos assistem. Quero justificar senhora Presidente,

a ausência de Dam de Sousa, que se encontra na cidade de João Pessoa, em um evento em prol da cultura do nosso município de Patos, em prol do esporte do nosso município. Ontem ele se encontrou com a nossa Deputada Francisca Motta e com o Secretário Lindolfo Pires, e está lutando cada vez mais para o desenvolvimento do nosso esporte do nosso município. Quero também justificar ausência de nosso secretário de Juventude, Ulisses Neto que também está na cidade de João pessoa, onde, juntamente com o secretário de Juventude do Estado da Paraíba, Pedro, realiza a caravana da juventude, que irá ocorrer aqui na próxima semana, entre a segunda e a terça-feira. Então, justificar a ausência dos dois, o Secretário Executivo de Esporte, o nosso amigo Dam de Sousa, e o Secretário de Juventude Ulisses, que estão na nossa capital, realizando as atividades administrativas do nosso município". Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega**: "Muito boa noite senhora presidente, cumprimento os demais pares, Vereadora Lúcia, Vereador Marco César, Maikon Minervino. Gostaria de justificar a ausência da Vereadora Brenna, que fez questão de fazer o registro da sua ausência, por choque de horário em outro evento. Aqui agradecer aos senhores que se fazem presentes. Na oportunidade, meu amigo Antônio, os demais senhores, Chico de Miron, Chiquinho, Vavá, os demais que estão aqui presentes, não conheço todos pelos nomes, mas, sintam-se abraçados. É uma grande satisfação recebê-los aqui na Casa do povo. Aqui é a Casa do povo, que o povo tem que ter vez e voz. Agradecendo aos pares que aprovaram essa presente audiência. Esta noite é uma oportunidade dos senhores, que desenvolvem o esporte amador da cidade de Patos, aqui, em grande parte, representantes de praticantes de futebol amador, é uma oportunidade que vocês têm de expor as dificuldades que vocês têm na realização dos seus eventos. O que é que está faltando? Está faltando campo, como eu já estava escutando os senhores falarem, está faltando os campeonatos, Josmá, não está tendo mais isso; está faltando incentivo. É uma oportunidade que os senhores têm de trazer a verdade, a verdadeira situação que vocês passam no dia a dia, quando vão organizar os eventos de vocês. Eu peço honestamente que não tenham medo de falar, esta aqui é a tribuna do povo, é pra vocês falarem, pra vocês serem ouvidos, pra sociedade saber o que é melhor, para que nós representantes do povo possam ouvir o povo, que são vocês. E diante disso, a gente tentar construir políticas públicas junto com a gestão municipal para apoiar no que for necessário, no que estiver precisando. E aqui, Vereador Maikon Minervino, já cobro de Vossa Excelência que seja encaminhada, após ouvidas essas demandas dos municípios, dessas lideranças do esporte amador da cidade de Patos, que seja levado ao senhor Prefeito, ao senhor secretário. O Vereador Maikon registrou aqui a ausência do secretário, por choque de agenda, mas eu acredito que ele deveria priorizar esse evento aqui da cidade de Patos, uma vez que ele é secretário na cidade de Patos. Nós enviamos a lista de convites, com antecedência, para a senhora Presidente, a gente convidou o prefeito também, convidamos o secretário de esportes e o secretário de juventude; convidamos também a coordenadora da Sexta Gerência de Educação, porque também a gente queria cobrar a implementação de esportes a nível escolar. Eu me lembro muito bem, nos anos noventa, que eu era bem mais jovem, nós tínhamos os jogos escolares aqui na cidade de Patos, e era um negócio grandioso naquele tempo. E isso tem morrido. Então, esse tipo de debate aqui, hoje, esse tipo de audiência é justamente para refletir sobre isso. Quais são as dificuldades, Vereador, está faltando isso, Vereador, como vocês falam nos grupos de WhatsApp, nas redes sociais. Então, sintam-se todos em casa, fiquem à vontade, minha gente, pra falar aqui com uma linguagem de vocês; não precisa formalidade, aqui é pra

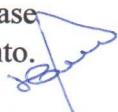
falar do coração. Falar a verdade, cobrar disso, como a gestão está contribuindo, o que é que precisa ser melhorado, porque a gente ver municípios próximos a Patos, com todo respeito, a gente não vai menosprezar nenhum município menor do que Patos, entretanto, esses municípios têm uma organização bem mais interessante do que o município de Patos. E aqui, meu amigo Antônio, eu cito Catingueira, que o pessoal tem elogiado muito; Itaporanga nem se fala, que é um negócio conhecido a nível nacional. O pessoal estava elogiando também a cidade de Malta, enfim, quando vocês vierem falar, se tiver mais alguém aqui que queira fazer uso da palavra, pode procurar a minha assessora Nalva, e vim falar, acrescentar. Sintam-se à vontade pra falar com as palavras de vocês. E nós estamos aqui pra ouvir e também pra cobrar, porque tudo isso é direito de vocês, minha gente. Inclusive, eu estava discutindo com os senhores, futebol amador, nós temos a Lei Municipal Nº 4.222/2013, que regulamenta a questão de apoio financeiro para vocês do esporte amador. Inclusive, aquelas propagandas bem caras que são pintadas no Estádio José Cavalcanti, aquele recurso daqueles patrocínios, daqueles espaços publicitários deveriam estar sendo depositados em um fundo municipal do esporte, para esse dinheiro ser revertido e transferido para vocês, para organizar os eventos. E aqui eu já pergunto: quem de vocês está recebendo esse recurso? Ninguém. Se alguém tiver, me diga. Então, a gente vai cobrar isso porque é lei do município, cada propaganda daquela é em torno de três, quatro, cinco mil reais, dependendo do tamanho. É um bom dinheiro. Você já viram quantas tem ali? Soma, pra ver quanto é que dá. Será que esse recurso não daria pra ajudar vocês a organizar os campeonatos aqui no município? Isso aqui é mais um questionamento. E a gente está aqui pra defender os interesses de vocês. Vamos iniciar nossas falas, vocês fiquem à vontade, minha gente, falem com as palavras de vocês, aqui não tem formalidade, aqui é a Casa do povo. Obrigado". Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra, a Vereadora **Marilúcia de Lira Souza**: "Boa noite a todos! Peço desculpas, pois cheguei e já havia começado. Mas quero dizer que me acosto a vocês por essa luta. Quero dar boa noite a Ícaro, que eu sei o que ele enfrenta lá, com o esporte amador, tentando levar à frente aqueles rapazes, e dando outra vida aqueles meninos. Em vez deles estarem nas ruas, eles estão com você, aprendendo a jogar bola. E, assim, Ícaro, eu quero dizer que eu estou aqui, e me acosto a vocês no que precisarem. Eu sou Lúcia de Chica Motta, pra quem não me conhece. Boa noite a todos vocês". Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o senhor **Miguel Fernandes**: "Boa noite a todos. Quero agradecer a Josmá pelo convite para essa Audiência Pública na Casa do povo, como ele mesmo falou. A gente como futebol amador, falo aqui em nome dos colegas, e também do nosso grupo RC Bola no Pé, que é um grupo não tão novo, mas também que já tem uma pequena trajetória. Nós começamos antes, o escudo, a gente tinha o nome 'Escolinha RC Bola no Pé', mas, infelizmente, por falta de recursos e um pouco também de falta de cuidado, o nosso presidente, Chico de Miron, e eu, não conseguimos levar à frente a escolinha, e partimos para só futebol amador. E mesmo assim, no futebol amador a gente está tendo muitos empecilhos pra continuar trabalhando, representando o nome de Patos. Tivemos agora um grande campeonato em Catingueira, onde foram cento e doze times, eu acho que o segundo maior torneio do nordeste, e a gente esteve lá participando representando o nome de Patos. Infelizmente, pagamos inscrições, no valor de quatrocentos reais, tivemos que pagar van, no valor de trezentos e cinquenta a quatrocentos reais, a mais barata que a gente acha, em situação precária; uniformes tivemos que fazer, porque, infelizmente, não temos recursos, mas temos parcerias, corremos atrás, todos os dias, Chico de Miron é um batalhador, todo dia ele bate na porta



de um empresário de Patos, aperreando. Eu acho que vão colocar o nome dele de Chico aperreador, porque todo dia ele está na batalha. Fora as ajudas que a gente tem que dar a um atleta que vem de outra cidade, que precisa de um transporte, que precisa de uma gasolina. Então, fica muito difícil. Material esportivo, a gente nunca recebeu nada da Prefeitura de Patos. Eu acho que a maioria aqui também não. Material esportivo como: colete, bola, rede. Fizemos um ofício, acho que há uns quatro meses, direcionado diretamente à secretaria, pedindo isso, porque lá no CT Bola no pé, a gente ainda consegue manter os jovens lá, e temos minicampo gramado, com recursos da gente, temos um campo grande, que conseguimos fazer agora, mas falta rede, às vezes falta bola, falta um colete, e a gente fez um ofício, há uns quatro cinco meses, ao nosso secretário, e até agora não fomos correspondidos. Sobre os campeonatos amadores de Patos e região, a gente não tem aqui nenhum incentivo, não temos nem campo. Queria agradecer a Gato Preto, que está aqui do meu lado, por estar lá no Caveirão, que é o único campo, hoje, em condições de fazer um campeonato amador em Patos. Tem o Buchadão, que Felipe citou pra nós, ali, mas tem um problema com a ONG, então, daqui que se resolva, a Prefeitura retome pra poder fazer alguma coisa, a gente só tem o Caveirão. Sobre a Liga, a gente também busca a questão de incentivo em questão financeira pra os campeonatos, porque todo campeonato que a gente participa tem uma inscrição. O campeonato municipal tem uma inscrição, se é dentro do nosso município, como atleta do nosso município, a gente precisa pagar uma inscrição, pra que dessa inscrição vire a premiação. Todas as cidades circunvizinhas, digo isso porque trabalho na Liga, trabalho com esporte já tem um bom tempo, e conheço todos os desportistas da região, de todas as cidades aqui, e todas as cidades vizinhas, quando monta um campeonato municipal, não tem taxa de inscrição. Como você bem citou, tem cidades aqui próximas, Josmá, que dar um uniforme a cada time. Santa Luzia dá um padrão a cada time do futsal, quando vai fazer campeonato de futsal. Olhem o tamanho da cidade e olhem o tamanho de Patos. E pra montar uma premiação, pra o campeonato amador, a gente precisa pagar inscrição, sendo que tudo é da Prefeitura. Isso eu acho desconfortante, eu acho um erro. O futebol amador de Patos é um berço, é um patrimônio da cidade de Patos, quantos e quantos jogadores amadores em Patos tiveram nomes aí, desde a época de setenta, oitenta, noventa. Eu sou novo, mas a história do futebol amador de Patos eu conheço um pouco, e quantos jogadores daqui de Patos não poderiam terem decolado? Mas falta o incentivo. Da minha parte e da parte dos companheiros, eu acho que temos a mesma ideia e a mesma abdicação em questão de tanto de suporte financeiro, quanto suporte moral, quanto ajuda no transporte, pra gente representar o nome de Patos em outras cidades. Estava eu e Custódio em Catingueira, representando, no meio de cento e doze times, tirando do bolso, mas dizia que era de Santa Gertrudes era de Patos. Então, aqui ficam as minhas palavras e o agradecimento. E que essas nossas palavras sejam o caminho pra mudança do futebol amador de Patos e do esporte em geral". A Senhora Presidente indagou: "Miguel, quando você fala em pagar, é quanto que você paga pra participar de um campeonato e a quem você paga?". O Senhor **Miguel Fernandes** respondeu: "Depende do campeonato. A gente paga as instituições que fazem o campeonato, pode ser a Liga Patoense, Liga Desportiva, quem tiver organizando o campeonato, a gente paga a inscrição. Tem campeonato que é duzentos, trezentos, quatrocentos. Catingueira, a gente pagou quatrocentos reais numa inscrição, o campeonato amador foi duzentos reais, esse ano". Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o senhor **Felipe Fernandes**: "Boa noite a todos, boa noite aos guerreiros que ali se encontram. Boa noite a todos os vereadores que se fizeram



presentes aqui. Primeiramente, eu vou falar sobre os times amadores que eu faço parte e, logo após, irei falar sobre as escolinhas de futebol, que há mais de dezesseis anos eu trabalho com escolinha de futebol, tive o prazer a honra de trabalhar com Marco César e o Vereador Maikon, que também nos ajudam no nosso projeto. O campeonato amador voltou ano passado, oito anos parados e voltou. No ano passado teve vinte equipes, esse ano já diminuíram duas, pela questão de estrutura. Vou dar um exemplo como o meu amigo Miguel deu, em São José do Bonfim a Prefeitura dá material aos doze times participantes. A cada time, vinte e cinco chuteiras, que é a quantidade de jogadores. Só que na nossa cidade é o contrário, vou dar o exemplo dos meninos do Lameirão, uma cidade igual a Patos, só teve dois times participando, e uma cidade como São Mamede, teve sete. O vice-campeão foi o time de Cacimba de Areia, que quando você olhava, Josmá, quem estava lá presente era o prefeito; quem estava pulando, agarrando o pessoal, era o prefeito. E ontem eu tive o prazer de estar lá, na festa dos meninos. E na nossa cidade tiveram dois representantes. E quando a gente se junta pra procurar o secretário, ele não está aqui presente, você diz: 'vamos passar a máquina no campo do Limoeiro', ele diz: 'aonde fica?'. Ele está um pouco perdido aonde ele estar. E quando a gente vai solicitar a van, não tem transporte. A gente, nesse exato momento, não está culpando o Prefeito, porque a gente não falou diretamente com ele. Mas ele diz direto: 'não tem transporte, mas quando você chega no Lameirão, Miguel e Custódio são provas, estão os ônibus de todas as Prefeituras parados. E está Miguel, Custódio, Chico, pagando quatrocentos, a mais barata de quatrocentos reais, tem van que vai por seiscentos reais, pra Catingueira, e sai do bolso dos próprios presidentes de time. Mas as outras prefeituras conseguem essa solicitação, os outros times conseguem ir. De São José do Bonfim foram seis times, de Patos, só conseguimos ir com dois, uma cidade de cento e vinte mil habitantes, com mais de trinta times, se pudesse e tivesse ajuda, ia. Esse campeonato amador que a gente solicita hoje, poderia ter um material pra cada time; a Prefeitura poderia proporcionar um material, um uniforme, porque tem time que joga o campeonato com uniforme emprestado dos times de São José do Bonfim, que é o nosso caso, é o caso de Santa Teresinha, é o caso de outros times. Está ali Chiquinho, que quer fazer uma competição, só que barram o José Cavalcanti, não pode fazer a competição. Hoje, as competições, na cidade de Patos, só têm o campeonato amador, quando terminar o campeonato amador, a gente vai passar o ano todinho parado, e daqui um ano voltaremos disputar uma competição. Se tiver, porque esse ano já desistiram dois, já tem cara dizendo que não vai mais; a gente já convidou outras pessoas pra vir hoje para a audiência, e disseram: 'não, a gente desistiu do futebol, não tem mais como fazer futebol'. Muitos companheiros, a gente mandou o convite, e disseram: 'não tem como'. Porque está faltando campo, mas existe campo. Lúcia falou ali de Ícaro, lá no Bivar tem um campo excelente, Limoeiro, o Buchadão, o Caveirão, que dá pra ter competição, o Olaria, mas não tem competição. O campeonato do Bivar estava pra ser feito, criou-se grupo, fez-se de tudo, só que não teve condições de ter o campeonato, pela questão financeira. Do mesmo jeito, ele procurou o secretário Dam de Sousa, e foi a mesma resposta: 'não tem como, não tem como, não tem como'. Eu acho que essa fala dele já está programada essa fala dele: 'não tem como, não tem como ajudar não tem como fazer'. Então, a gente está nessa briga. Chico está ali, a gente sabe que uma bola custa quarenta reais, a bola mais barata, pra treino, que dura em torno de um mês. Se a gente não levar nossa bola, não tem jogo, porque, às vezes, tem uma bola lá, e quando a gente vai usar, uma vez Chico quase apanha lá, por causa que foi usar uma bola, que não era devido usar naquele momento.



Então, o futebol de Patos pede socorro, a gente sabe que tem uma ajuda financeira pra quadrilhas, pra diversas coisas, mas pra gente? A gente não está levando bandeira política, a gente só quer uma ajuda pra o futebol. Agora eu vou falar na questão das escolinhas, eu tenho uma escolinha, está ali Vandinho, que a gente é da comunidade da Rua do Meio, já falo de Ronildo, Bola no Pé também tinha uma escolinha, hoje, em Patos só tem a gente, que pega a Rua do Meio, e o menino do Bivar, Ícaro. Fora esses, não tem mais ninguém. E a gente só está respirando por aparelho, e daqui a pouco para. Tinha Ronildo, que cuidava dos meninos do Beiral, acabou. Teve que acabar porque não tinha; o Bola no Pé, também parou. E a gente, como escolinha, vai disputar uma competição em Condado, feita por um rapaz da Cidade de Patos; a gente inscreveu o time, mas não sabe se vai, porque a gente joga no sábado e, uma van são seiscentos reais, a gente não tem como ir. E a gente foi hoje na secretaria, e o secretário não estava lá, já disse porque não estava, mas se a gente for, a gente já sabe a resposta. E a gente até está perdendo o dinheiro da inscrição, porque não tem como ir, como a gente vai, se a gente é de comunidade, como vamos tirar dinheiro dos pais, se os pais não tem? Como a gente vai, como vai utilizar essa van? Uma das piores coisas, hoje, pra gente é transporte, é um campo. O campo é a questão mais estrutural, é a estrutura de um campeonato amador. Se a senhora for no José Cavalcanti, toda noite lá, eu vou começar de Abrão, que vende picolé, pergunte pra eles como é bom ter a realização do campeonato, como é bom estar ali, as famílias vão pra lá. E a gente necessita de ajuda porque os times vão parar. Quando a gente para, não só para a gente, Parral via deixar de vender, outras pessoas, os ambulantes, vão deixar de ganhar o seu dinheiro. É isso o que a gente necessita hoje, de uma ajuda de vocês. Vocês que podem fazer o caminho pra chegar até o Prefeito, pra que a gente possa até conversar com ele, expor as nossas dificuldades e ver no que ele pode nos ajudar, porque se a gente parar, Marcos está aí, é a mesma coisa Nacional e Esporte, necessita dos times pra disputar um sub-17. Hoje não disputa mais porque não tem campeonato, não tem mais campeonato de base na cidade de Patos. Eu acho que faz três, quatro anos que não tem o sub-17. Tem o sub-15 porque é promovido pelo governo do estado, é a única coisa que tem na nossa cidade para os meninos. Por isso que a criminalidade está crescendo. Ronildo parou, Bola no pé parou, hoje só tem o menino no Bivar e a gente aqui, que pega a Rua do Meio e pega o restante, mas quando a gente parar, que não aguentar mais? Porque a gente tira do nosso bolso. Todos aqui, por jogo, estão aqui os irmãos, gasta-se, no mínimo, trezentos reais. No mínimo, porque você tem que comprar gelo, tem que comprar tudo. Mas fora isso, quando a gente chega lá, infelizmente, tem um grupo que ninguém pode se expressar no grupo, a gente botou o nome grupo da ditadura, a gente teve que fazer um grupo para poder se expressar, porque ninguém pode expor suas ideias. A gente não veio aqui fazer uma briga política, a gente veio pedir uma ajuda ao prefeito, um socorro. Hoje os times de Patos pedem socorro, e os únicos que, nesse exato momento, podem nos socorrer são vocês. Agradeço". A Senhora Presidente disse: "Felipe, eu queria perguntar: vocês fazem parte de associação? Porque quando você questionou as quadrilhas juninas, não é que elas recebem separadamente, elas recebem através de uma associação. Então, assim, vocês têm uma associação? Caso tenham, essa associação tem CNPJ". O senhor **Felipe Fernandes** respondeu: "A gente faz parte da Liga Patoense de Futebol, que o presidente é Miguel Félix". A senhora Presidente disse: "Porque nós aqui desta Casa já destinamos emenda impositiva pra Liga Patoense, não foi assim, Marco César? Já destinamos emenda impositiva pra Liga Patoense". O senhor **Felipe Fernandes** disse: "Sobre a questão do transporte, vocês podem enviar alguma coisa pra secretaria?". A senhora Presidente

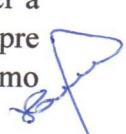


respondeu: “Sobre a questão do transporte, aqui a gente tem que dizer a verdade, o Vereador Emano Araújo conseguiu uma van com o Deputado Federal Mercinho Lucena, em Brasília. Essa van já foi comprada, e ela é exclusiva pra Secretaria de Esportes. Essa van foi comprada e vai chegar. Eu até já questionei ao próprio Vereador Emano: essa van já chegou? Porque essa van vai ajudar também a vocês, entendeu. O que vocês precisam fazer é organizar todo mundo, e a secretaria organiza a agenda. Felipe, eu entendo demais o que vocês estão falando, mas o poder público trabalha com documentação. Então, como vocês não têm CNPJ, isso e aquilo, pra ajudar diretamente ao time fica mais difícil, mas através da Liga. Vocês são filiados a Liga? Eu digo assim, porque eu faço parte da associação das quadrilhas juninas de Patos, eu conheço de perto porque é que recebe a verba. Quem recebe é a associação, e a própria associação destina o dinheiro para as quadrilhas. Eu creio que falta vocês ter mais essa organização a isso”. O senhor **Felipe Fernandes** disse: “A gente está abrindo um CNPJ, com um Projeto, só que estamos falando em mil reais para abrir um CNPJ, já estamos com tudo pronto, têm muitos que já tem CNPJ, já é registrado, mas tem um custo”. Com a palavra, o Vereador Júnior Contigo, disse: “Por gentileza, convidar Chico de Miron, para participar”. A Senhora Presidente convidou para participar da mesa dos trabalhos, a senhora Alexsandra Cavalcante, representando Janilúcia, da sexta gerência; Custódio, do CRB; Ronildo, do Beiral, Kádio do Bivar. O Vereador Josmá solicitou da Senhora Presidente convidar Ismael Felismino, representando o bairro das Sete Casas, em seguida, disse: “Contribuindo com o debate em relação aos transportes, o município tem vários ônibus. Nós sabemos que o calendário escolar, as aulas só funcionam de segunda a sexta, e grande parte desses eventos, vocês me corrijam se eu estiver errado, acontecem sábado e domingo. Então, Vereador Maikon Minervino, já conto com Vossa Excelência pra gente ver a possibilidade de disponibilizar alguns ônibus. O município tem ônibus, tem motoristas, e combustível para o município de Patos, isso é muito irrisório, pra gente já sanar essa questão do transporte, porque esses atletas vão representar quem? O município de Patos. Em relação aos recursos, essa questão burocrática, a administração pública trabalha com formalidade, o princípio da legalidade, entretanto, a Liga Patoense, eu não estou falando da liga desportiva, de Chiquinho, a liga desportiva de Chiquinho tem meus parabéns, ele tem feito um trabalho excelente aqui, a gente tem que registrar isso aqui. O que é que acontece? Nós temos a Liga Patoense, no caso o presidente Miguel, eu não tenho nada contra Miguel, gente boa demais, mas tem que fazer a coisa acontecer, a Liga tem recebido recursos públicos. Se recebe recursos públicos, tem que organizar as coisas, tem que ter os eventos, tem que ter os campeonatos. E pelo que eu estou entendendo, ninguém aqui está pedindo dinheiro como se fosse pedindo chuva, são coisas básicas, que o próprio município, através da secretaria, pode fornecer em forma de patrocínio, nem precisa de CNPJ propriamente dito, é o básico. A senhora seja muito bem-vinda, representando a Sexta Gerência de Educação. A gente pede humildemente que a senhora escute essa demanda, da importância do esporte, e a gente cobra da parte da educação mais esforços para incentivar os jogos escolares também, porque quanto mais jovem, como pontuou muito bem aqui o nosso companheiro, praticando esportes, nós estamos tirando esses jovens das drogas. Eu me estendi um pouco para contribuir com esse debate nesses dois pontos”. Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador João Batista Júnior**: “Senhora Presidente, era apenas para convidar Chiquinho e Chico de Miron, mas todos já foram convidados, e nós estamos aqui para escutar os oradores, agradecer a presença de Janilúcia e de todos os presentes”. O senhor **Felipe Fernandes** disse: “Só para concluir

a questão do CNP, o RC Bola no Pé é vinculado à Associação Rural Riacho da Catingueira, de Santa Gertrudes, e a gente é vinculado a ela". Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o senhor **Antônio**, representando o Juventude Futebol Clube: "Boa noite a todos. Eu sou o representante da Juventude Futebol Clube, que fica no Bairro do Juá Doce, e já faz oito anos que houve eleição para Liga Patoense de Futebol. Ninguém sabe nem como está essa situação da Liga. Eu não sei como ela está recebendo recursos do município, se não está realizando nenhuma competição no município. Eu não sei como é que está funcionando. Eu queria que Miguel Félix estivesse aqui para esclarecer essa situação, porque nós que fazemos o futebol amador, todos os meus amigos que estão aqui, a gente tira do bolso para realizar essas competições, chuteiras para jogador. A gente não quer nada demais, não, a gente quer o básico, o material, um padrão de uma qualidade mais ou menos. Dois mil e quinhentos reais, a gente teve que fazer agora um pedido, eu recebi até o nome de Antônio do Pix, de tanto aperrear o pessoal para fazer esse terno, para gente ter condições de jogar. A gente foi jogar na estreia amador, agora, contra o Azulão, do meu amigo Ismael, e, por coincidência, o nosso padrão era igual ao deles. O mando de campo era nosso, e, infelizmente, eles não tinham outro padrão caracterizado com o escudo deles. Tiveram que tomar um padrão emprestado para jogar contra a gente, senão eles iam perder os pontos. Isso é lamentável. A gente sabe das dificuldades, Custódio está aqui, desde a década de oitenta, que esse rapaz faz futebol amador. A gente queria que a Liga viesse esclarecer, porque um real, ninguém pegou aqui não, não chegou ajuda de nada pra gente. Foi feita uma reunião. Fazia oito anos que esse campeonato não era realizado, voltou no ano passado, formamos vinte equipes para fazer esse campeonato. Desses vinte, se não me engano, desistiram seis. Inclusive, o campeão do ano passado não participou, e não foi por outra coisa não, é o gasto que é grande, aí desiste. O campeão do ano passado não estava esse ano. Aí saiu desesperadamente convidando um e outro para vir participar do campeonato. É lamentável isso aí. Estamos citando muito as cidades vizinhas, porque realmente o que é bom a gente tem que reconhecer, que essas cidades vizinhas estão fazendo uns campeonatos amadores, dando prioridade, até premiações de cinquenta mil reais, em Igaracy, para os times amadores. Está indo time de todo lugar participar desse campeonato, Itaporanga, que é o maior do Brasil, em Catingueira. Aí Patos é limitado, tem a questão de título eleitoral pelo meio, só pode três jogadores de fora, fazem a política dentro do campeonato. E isso atrapalha também, porque muitos jogadores vizinhos, os meninos de Cacimba de Areia, São José de Espinharas e outras cidades não podem jogar, só pode três jogadores de fora. Eu acho tudo isso errado, tem que ser aberto, igual aos outros campeonatos, eles fazem e faz acontecer, e estão até em mídia nacional, e nós estamos ficando para trás em tudo isso. Aí vamos para o futebol profissional, daqui há três, quatro anos, vai ter mais jogador para revelar de Patos? Vai não! Não vai ter, porque não tem sub-17, sub-15, não tem o sub-10, não tem o sub-20, que nosso time era tradição no campeonato sub-20, e não existe mais. Então é isso, a gente pede socorro. Espero que vocês procurem nos ajudar, que a gente não quer nada demais, apenas o básico do básico estamos pedindo, essa dignidade de todos. Como nosso amigo Romildo, que fazia um trabalho na comunidade do Beiral, com as crianças, foi impedido de fazer, teve que largar tudo. Isso é lamentável. Eu agradeço pelo espaço que a Casa nos deu". Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o senhor **Gato Preto**, que disse: "Boa noite a todos. Saudar a Mesa, a Presidente, a Marco César, que é conhecedor das dificuldades. Meu nome é Deusimar, sou conhecido por Gato Preto aqui na cidade de Patos, Gato Preto



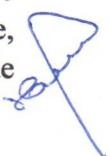
do futebol, Gato Preto do Conselho Tutelar. Em falar em Gato Preto, tem que falar de nossas crianças, que eu sou do Conselho, é uma prioridade. Vamos agradecer aqui, Josmá, esse convite, de suma importância para cidade de Patos, para vocês representantes de clube. Eu que faço parte da Associação dos Campeonatos Interbairros de Patos, associação essa que, em dois mil e doze, a gente viu a dificuldade de os representantes de clube ter uma associação que seja legalizada, como a senhora falou, de ter um CNPJ, as certidões, tudo em dia. E graças a Deus, nós temos. Naquele ano de dois mil e doze foi quando nós conseguimos uma subvenção, através da gestora Francisca Motta, que foi um incentivo de quinze mil reais, e isso foi importante demais para os representantes de clube. Foi a única subvenção que a associação conseguiu, e de lá para cá, eu não sei se foi perseguição ou que foi que aconteceu, a gente fica um pouco triste, em ver aqui a falta de alguns vereadores, nossos representantes, a falta do secretário de esporte. A gente sente na pele a falta de todos, de alguns representantes de clubes, com os quais a gente trabalha. Com isso a gente fica um pouco triste, até uma falta de respeito com os desportistas. Quando fala em desportista, não só a questão dos campeonatos amadores, mas também temos que ter as competições sub-17, sub-20, sub-13, que é importante demais trabalhar com nossas crianças. Quando Antônio falava em Liga Patoense, a Liga recebe uma subvenção para trabalhar, de prioridade, com a base, e eu não sei dessa subvenção, como é que eles estão fazendo que não estão tendo essas competições. Quando você fala na Liga Patoense, a gente lembra do nosso amigo Agamenon, que quando era presidente da Liga, a maioria das equipes ou todas, recebiam um padrão completo, recebiam bolas. Não sei o que foi que aconteceu com a Liga Patoense de Patos. Quando a gente fala nas escolinhas, eu fico todo arrepiado, porque temos que trabalhar com a base, que é o principal de tudo. Maikon Minervino, você como representante, vai ver nossas dificuldades, as nossas angústias, isso aqui está sendo um momento importante, Josmá, parabéns para você. Júnior Contigo, quando a gente ver os campos de nossa cidade acabando, porque hoje, na cidade de Patos, nós só temos dois, que são legalizados e registrados: o campo do Caveirão e o campo dos Sapateiros, que está um pouco abandonado, o campo dos Sapateiros. Mas quero fazer um convite, Presidente Tide, vá no campo Caveirão, que você vai ver um campo de qualidade, para você chegar e assistir um bom jogo. Nós temos lá o apoio da Vereadora Nega Fofa, que hoje ela não está aqui, que antes de ser vereadora, ela já incentivava o esporte, ela já estava no campo do Caveirão. Quem jogou no campo do Caveirão, sabe que ali era um lixão, era um aterro de lixo, que pegava o rio e, através de uma emenda do deputado federal, na época, Hugo Mota, nós conseguimos essa emenda para esses dois campos, o campo Caveirão e o campo dos Sapateiros, que são só dois campos que são registrados, que são do povo, e que ninguém mexe nesses dois campos. Temos outros campos aqui, muitos bons, como foi citado aqui, o campo do Olaria, mas é um campo particular. Foi citado também o campo do Bivar, Lúcia, você mora naquelas imediações, mas também é um campo particular, pode acabar a qualquer momento. Nós temos um campo aqui nas Sete Casas, mas também é um campo particular. Na verdade, só temos dois campos na cidade de Patos. Temos um também um campo, que Chico de Miron é conhecedor, que é o Distrito de Santa Gertrudes, mas se você for lá no campo, você vai ver que está abandonado. Se não for o nosso amigo Elvis, que também Chico de Miron e João Antunes dão aquela incentivo para mexer com aqueles atletas, não tem futebol. O campo está lá, mas está abandonado, se você olhar dos lados. A gente ver a importância, Marco César, você que é conhecedor, sempre trabalhou no esporte, sempre estava vendo as dificuldades, fazendo as cobranças, a gente ver essas dificuldades, como



falam que têm de ter documentos, tem que fazer uma transparência, depois, com o dinheiro que recebe, a associação tem tudo isso. Hoje nós agradecemos mais uma vez, a Vereadora Nega Fofa que, antes de ser vereadora, já estava naquele campo Caveirão, se faltou ali, uma bola, a vereadora estava lá, se faltou uma rede, a vereadora estava lá para ajudar; se quebrou um portão do campo Caveirão, a vereadora estava ali para ajudar. Então, a gente tem que agradecer a quem ajuda e quem sempre está lá. Todo final de semana, quando você chega lá, você vai ver a vereadora Nega Fofa. Para nós finalizarmos, eu não deixaria de passar o nome do nosso amigo, filho de Ferré Maxixe, Paulo Marinho, que foi secretário de esporte, e foi atuante. Todo o final de semana estava no campo Caveirão, estava junto com a turma, estava bebendo com o pessoal, lá, tomando um refrigerante: ‘Gato, o que é que está faltando aqui? Uma bola, um troféu? Eu tiro do meu bolso e, depois, a gente ver como é que faz para a gente fazer uma prestação de contas’. Então, Paulo Marinho está de parabéns pelo trabalho que fez no campo Caveirão e em toda cidade de Patos. E quando a gente fala de esporte, Presidente Tide, nós temos que falar de esporte em geral, também não é só de futebol, porque hoje nós temos atletas de várias categorias aqui na cidade de Patos, que também estão precisando de apoio para representar a cidade. Quando nós falamos em relação ao esporte, temos que falar também em relação ao futevôlei, ao xadrez, vôlei, falar de todas as categorias. Se estão desejando essa falta de iniciativa em relação ao diretor de esporte da cidade de Patos, a gente fica triste porque não está presente, para ele dizer o que realmente está acontecendo. Nós ficamos tristes por alguns vereadores, os nossos representantes, não estarem aqui. Isso angústia de todos nós. Fico feliz, Josmá, que está de parabéns, por essa iniciativa, aqui, do pessoal falar o que realmente está acontecendo aqui na cidade de Patos. Tide, essas são as minhas palavras. Eu peço desculpas se atingi alguém, mas a que verdade possa doer, e nós estamos aqui com a verdade, Tide”. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o senhor **Custódio** do CRB: “Boa noite. Eu sou Custódio do CRB, do Bairro das Placas. Venho aqui em nome da associação. Gato Preto é quem organiza os campeonatos, só ele que é positivo, faz os campeonatos com a gente. E se não fosse ele, tinha parado tudo, parado o campeonato. A gente sai pra Catingueira, eu e o companheiro aqui, pagando quatrocentos, quinhentos, de inscrição por jogo. Não é o campeonato, não, é quinhentos por jogo. Nós fomos pra lá, três vezes, deu mil e quinhentos reais, mais quatrocentos, mil e novecentos, fora despesas de jogadores, de alimentação. O jogo é uma hora, a gente sai de dez horas, e todo mundo quer comer. E estamos prontos para pagar. Todos os anos eu tenho compromisso com minhas crianças, lá no Bairro das Placas, eu dou mil e quinhentos cachorros quentes às crianças, com a ajuda do pessoal da rua, porque eu não peço, eu já cheguei a pedir a vereadores uma ajuda, de quinhentos reais, para fazer cestas básicas para no dia das mães, não apareceu o primeiro. Um vereador aqui, na primeira gestão, mandou quatro cestas básicas, eu não vou dizer quem foi, é falta de ética. Esse ano, eu não fiz, porque não tive condições de dar cestas básicas às mães. Não é dar, fazemos o sorteio, porque eu consigo trinta, quarenta cestas básicas, e na minha comunidade são trezentas famílias. Eu não vou poder dar a todo mundo, então eu pego as cestas básicas, faço o sorteio para aquela mãe de família mais carente, que a gente tem que doar, porque os vereadores, não todos, eu não conheço todos, mas a quem eu recorri, deu não, não responderam. Eu sou o mais velho da Liga, desde mil novecentos e oitenta, quando eu recebi um padrão aqui, foi no tempo de Rivaldo Medeiros, porque ele dava a todo mundo. E aqui, até hoje, ninguém recebe mais nada. Não tem mais campeonato amador, se a gente não pagar, que isso era da Liga. Mas a gente tem que pagar para fazer



um campeonato, aí a gente paga duzentos, recebe de volta, quando é campeão. Nós vamos para um campeonato de Gato, nós pagamos quatrocentos, paga noventa de árbitro, paga cinco jogos, quando termina o campeonato, tem gasto dois mil reais. Quem chegar ser vice-campeão, recebe oitocentos. Quem é esse pai de família que condições de tirar dois mil do bolso, para fazer festas para os outros. Uma lavagem de padrão é cinquenta reais, se jogarmos quatro jogos, já dá duzentos, porque nossas esposas não tem condições de estar lavando shorts, meiões cheios de chulé, camisa com sovaqueira. É a verdade. Eu quero que vocês digam se, não é assim? Comprei uma máquina, porque a mulher disse: 'se não tanquinho, eu não lavo'. Tive que comprar. A realidade é essa. Então, quando a gente sai para um torneio, como saímos para Emas, Catingueira, a gente paga quatrocentos. Sabe quantos times tinham de São José de Espinharas? Dois! Sabe quantos times tinha de Santa Terezinha? Nove! São José do Bonfim? Quatro! E os ônibus lá. Passagem, com quatro mil habitantes, seis times. Cacimba de Areia. Agora, eu acho bonito, quem banca os clubes está lá, segurando na mão de um e outro. O secretário de Esportes de Passagem, que eu não conheço, mas estava lá. Cacimba de Areia, incentivando. Da gente, sabe quem tinha? Ninguém! É a realidade. Eu, esse aqui e os jogadores, pagando cem reais de gasolina para colocar no carro, cem para botar no carro de outro, eu tenho um carro velho, e boto mais cem; coloca cinquenta em uma moto, cinquenta em outra, quando termina, tem gasto mil reais, por jogo. Onde é que nós vamos conseguir esse dinheiro mais? E se nós passarmos, é mais mil reais, mais mil, até chegar ao fim. É isso o que eu quero dizer, quando a gente diz que se a gente não se reunir, os donos das equipes, não sairemos da lama, não. Vai continuar do mesmo jeito. Não temos apoio de nada, a gasolina ninguém dá, não dão nada pra gente ir. Eu acho até falta de ética a gente chegar em uma pessoa e dizer: 'Ei, me ajude'. 'Pra quê?' Pra gente ir jogar em Santa Terezinha'. 'Não! Eu não sou jogador, como é que eu vou lhe ajudar?'. Mandamos fazer um padrão, agora, Josmá, na Vice e Versa, só as camisas e shorts, porque o short não pude fazer, é uma vergonha grande, porque a gente não tem mais condição de fazer calção, camisa e meião, porque quem era para fazer isso aqui era o secretário de Esportes. Era para ele estar aqui, para ele dizer porque ele está fazendo isso com a gente, porque os campeonatos de bairro acabaram. Eu tinha amador, tinha o Júnior, tinha sub-17, tenho veteranos, nós jogamos agora dois campeonatos de Gato, de trinta e cinco anos aos quarentões. Aí vamos para o amador, se nós não pagarmos, não faz. Aí vamos parar o campeonato, por que não temos mais condições? Nós íamos para o Bivar, acabou, não fizeram. O Bivar não tem. A gente hoje tem: Olaria, Caveirão, Santa Gertrudes, acabado, não tem mais nada lá, eu acho que nem trave tem, lá nem eu acho que trave não pode mais ter, porque arrancaram até os bojos. Lá não tem bojo, lá não tem nada. Então, tem o campo do Bivar, muito bom, mas cadê os organizadores? Chiquinho pede para fazer um campeonato no Municipal, 'não, não pode'. Por que não pode? Não diz que o campo não é da gente? Não é público, e por que a gente só pode ir lá se tiver uma pessoa que disser: 'vai fulano'. Não tem nada. Então, a gente bota, a gente formou esse grupo aqui, da amizade, dos presidentes, porque eu mandei duas propagandas, e Antônio Marcos foi e sacou, disse que no grupo não pode botar que não seja do amador. Então, a gente está no amador, faz parte de futebol, eu não botei nada demais, a não ser duas propagandas, porque poderia ser que algum time do amador quisesse jogar. Mas ele disse: 'não, aqui eu não aceito. A partir de ontem eu falei a vocês que não pode botar mais isso, só pode botar se for do amador, não tem essa lei. Nós somos vinte equipes, começamos com vinte, terminamos em dezoito, para o ano, não vai dar quinze, porque eu estou com vontade de



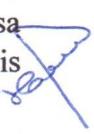
encerrar. Não tem condições, então vai ter que encerrar. Eu não vou ter mais condições de estar bancando. Bancar time, aí quando chega, cada um diz: ‘ei, você tem uma chuteira para me dar?’, ‘Ei, eu não tenho caneleira’. Sabe qual é a caneleira da gente? Aqueles soldadinhos, que cortam lá nos Sapateiros, cortei duzentos para fazer para os jogadores, porque a gente não pode mais comprar uma caneleira. Quanto é que custa uma caneleira hoje? Trinta, quarenta reais. A gente comprar uma folha, cinquenta reais, dá para fazer duzentas. E aí, qual é o melhor: ter para todo mundo ou só é ter para quatro? Estou falando a verdade, doutora. Era isso que eu queria. Marco César é testemunha, eu tenho o CRB, desde 1980, eu sou filiado em João Pessoa, nunca fui votar nos candidatos de lá, mas Agamenon arrumou umas bolas pra gente aqui, se lembra Gato, se lembra Romildo? O primeiro chute que a gente dava, a bola estourava. Juntou as bolas tudinho, de João Pessoa, e levaram de volta, e até hoje, nada aconteceu, Ronildo, deram bola de volta a gente? Acabei o Júnior, acabei o meu sub-17, hoje eu estou com esse amador. No de Gato, esse ano, eu não entrei com os de trinta e cinco, porque não tinha mais condições de bancar. Não foi assim, Gato? Gato, não vou, porque eu não tenho mais condições, vou pagar quatrocentos, e noventa, por jogo. Faça a conta aí, Josmá, cinco jogos a noventa, bota mais quatrocentos em cima, aí você está falando por baixo. Aí você vem para despesa: ‘ou tu faz a barca, ou nós não vem mais’. Levo lá para cá, faço um caldinho de mocotó, umas cervejinhas, e fica todo mundo lá em casa, porque eu não tenho mais condições. Muito obrigado a todos, e me desculpe aí, vocês”. A senhora Presidente perguntou: ‘Custodio, esse dinheiro, que você paga, é do seu bolso, ou você arrecada?’ . O senhor **Custódio** respondeu: “É do meu bolso. Eu pago sozinho, do meu bolso, do meu bolso. Eu acho que eu sou o único, aqui, que não tem o apoio de ninguém para pedir: ‘ei, tu me dá cem?’ ‘ei, tu me dá trinta’. Eu sou só, Gato sabe, não é assim, Gato? Eu não peço dinheiro a jogador, porque, se pedir dinheiro a jogador, ele não vai mais. Mostre o jogador que dá dez, vinte contos a cada um. Quem é que quer? Eu estou falando a verdade. Nós fomos agora, para Catingueira, quando chegou lá, o prato de rubacão era quinze, faça a conta de trinta pratinhos de rubacão a quinze. E não dá, porque uns não comem só um rubacão, pede dois. Um não dá, só dá se for dois. Aí quando termina a conta, quanto deu? Seiscentos, setecentos. E aí como é que fica? Eu vou ter que ajeitar muito fogão para dar a esse povo. Tem que ajeitar muito fogão”. O Senhor **Felipe** disse: “E ontem teve uma rodada do campeonato amador, jogou o time de Pedro, o Europatos, o Bola no Pé e o Botafogo, do Mocambo. Para tristeza da gente, o campo nem pintado estava. Para tristeza, assim, o José Cavalcanti, o secretário nem marcou o campo, porque vem dele as tintas. Marcos, o guerreiro que fica lá no campo, disse: ‘Rapaz, a tinta nem veio’. Por isso não pintamos, até para arbitragem, não sabia aonde era a área para dar um pênalti. Então, assim, eles foram uns guerreiros para apitar o jogo. A gente está falando, porque todo mundo que está aqui se revoltou, porque foi desrespeitoso, ontem, o campo não estar marcado. Até para o guerreiro que está transmitindo, a gente até está dando um apoio a ele, porque ele não tem muito apoio lá. Só para terminar, uma das pessoas que mais ajudou as escolinhas, foi a ex-prefeita Francisca Motta, que é deputada hoje. Ela teve um projeto ‘Meu presente é ter futuro’, que, no tempo, o secretário era Toinho, que ela nos concedeu dez bolas, colete, garrafa térmica, cooler, que bota as garrafinhas. Então, ela deu essa forma, no ano que ela ia fazer um torneio, infelizmente ela se afastou, ajudou muito as escolinhas. Nesse ano, ela ajudou muito. Só isso mesmo”. Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra, o senhor **Ronildo**, do Beiral: “Boa noite. Ronildo, representando a equipe ‘Amigos do Beiral’. Desde já, agradeço o espaço. Estamos aqui



neste espaço para falar do futebol amador, mas nós não podemos deixar de lembrar que, antes de nós chegamos ao amador, a gente tem que começar pelas nossas crianças. Eu tinha um projeto, no Beiral, que se chamava ‘Amigos do Beiral’, aonde a gente acolhia mais de oitenta crianças, e eu fui impedido prosseguir com esse projeto, no Beiral, por falta de apoio. Fui intimado a acabar o campinho; uma sede, que eu construí lá no Beiral, eu fui impedido de ter essa sede lá. Quando se fala de criança, para você criar um projeto com as crianças, hoje, você tem que ser responsável por elas, da forma que o amigo aí falou. O meu projeto era totalmente de graça, eu só tinha apoio de dois irmãos meus, minha esposa, o pai de Emerson, meu compadre, ali. E a gente acolhia essas crianças lá, e só que por falta de ter competições, de ter campeonato, as crianças vão se afastando. Qual o sentido de você manter uma criança num campo, treinando, para jogar o quê? Para competir o quê? Se você não tem uma competição sub-10, sub-12, sub-17, eu não sei nem quando foi que existiu, já apaguei até da minha memória. Eu estou à frente do Beiral desde dois mil. Muitas das vezes, as pessoas podem pensar: ‘rapaz, esse povo tem esse gasto todinho, e por que é que eles estão à frente?’ Infelizmente porque nós amamos o esporte, e nós sabemos que o esporte pode salvar, você tem o acesso de salvar uma criança, um jovem, porque você tem voz ativa, a partir do momento que ele faz parte do seu projeto, porque eu tinha. Lá no Beiral tinha um espaço, que foi construído até em cima da rede ferroviária, porque já estava desativada, então eu limpei lá, fiz um campinho lá, construí uma sede, é porque é doloroso, desculpe, pessoal. Eu dedicava a minha vida àquele projeto ali. A minha esposa ela estava de dentro, infelizmente ela não pode vim. A metade do meu salário eu designava para aquilo ali, porque tinham muitas crianças que participavam do meu projeto, que era envolvido, mas para que viesse a tirar aquelas pessoas ali, eu tinha que ser responsável por elas. Então, infelizmente, por falta de esporte, por falta de incentivo, como Felipe mesmo falou, esse tempo todinho que eu estive à frente do esporte, eu só recebi uma ajuda, que veio da Prefeitura, do poder público, de onde vinha, uma vez só. Imagine você ter oitenta crianças, para você manter um treino, toda noite tinha que ter o lanche, porque muitos deles não tinham nem o que comer em casa, e isso era tirado do meu bolso. Eu queria que minha esposa estivesse aqui, porque ela faz parte, ela é uma guerreira, junto comigo, aonde eu vou ela estar sempre ao meu lado. Então, o meu projeto se acabou por falta de competição, por falta de apoio. O que a gente ver na nossa cidade, hoje, o que a gente tem visto, é por falta de você ter o jovem envolvido ali. Competição, se for de base, tem Chiquinho que faz, futsal, tem o Rivaldão e tudo. Aí, quando eles alegam que não tem campo, por que não se constrói campo? Porque eu cansei de ir assistir uma preliminar do profissional, e ter um sub-17, um sub-20, ter o campeonato amador. Porque isso aí poderia ser feito. Se vai começar uma partida do campeonato profissional, o paraibano, a Prefeitura poderia abrir um espaço ali para fazer as preliminares, onde muitas e muitas vezes nós fomos para assistir o campeonato paraibano, e tinha a preliminar, um sub-15, um sub-17. O meu projeto está parado já faz uns oito anos, eu passei por uns problemas, e o meu projeto ficou parado. Por que o meu projeto ficou parado? Porque não tem um incentivo. Futebol é caro, e a gente estar dentro, faz o que faz, porque a gente ama o esporte. Infelizmente, a forma que a gente está vendo que as pessoas, que estão à frente, que estão levando o esporte, é para ficar de ruim a pior. Você vai participar de uma competição, pra começar, você já prepare cinco mil reais no bolso. A gente só participa de ano em ano, a gente se programa e já começa a preparar esse dinheiro, antes de ir para competição, por falta de apoio. Eu acho que a Prefeitura, o secretário, que está à frente, deveria fazer uma programação para isso. Se Miguel, de



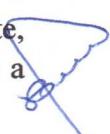
repente, não tiver o tempo de fazer, tem a Liga de Chiquinho, abre espaço, libera o campo. E outra coisa, quando se fala em categoria de base, não é dar campo de barro, não. Para as nossas crianças, a gente tem que dar o melhor, é o Municipal, que é o único campo que a gente tem de qualidade na nossa cidade para se oferecer a uma criança, abra espaço. Hoje a gente vem ver que o futebol de Patos está ficando pobre, por conta dessas coisas. A gente ver os nossos jovens, hoje, se perdendo, porque não tem incentivo. Quando que era jovem, eu sonhava em jogar bola para um dia chegar ao profissional, mas, infelizmente, não tem, está tudo parado. Hoje tem aquele guerreirinho, Nega Bolha, meu Deus do céu, chega dar até pena, a forma como ele faz os treinos dele, com aquelas crianças. Infelizmente, foi porque eu fiquei muito ferido, eu fiquei machucado com as coisas que aconteceram com o meu projeto. Eu fui ameaçado até de ser preso, se eu não acabasse com aquele campo. ‘Ou acaba, ou vai preso’. Eu tenho tudo em casa, processo que eu recebi, que era para acabar aquilo ali. Mas quem viu ali, tem matéria, que foi feita lá, a gente ficava até dez horas da noite. O treino começava cinco horas da tarde, e ia até dez horas da noite. E quando acabava, eles lanchavam e iam direto para casa. Quantas e quantas vezes, eu não recebi elogio dos pais, dos professores. Hoje ela é professora, não é mais diretora daquele colégio de frente ao tênis, ela me dava ajuda, porque ela via o resultado das crianças, que faziam parte do meu projeto, na escola. Toda confraternização que a gente ai fazer, ela me dava uma ajuda em dinheiro, para que a gente pudesse fazer aquelas confraternizações, que a gente fazia, dentro daquela escolinha. Hoje a gente vai realizar um campeonato, e é como os rapazes falam, é caro, é caro. Patos não tem campeonato, para você participar fora, aí já fica pior. Quantos e quantos não eu levei, quando eu preparava a documentação. Eu sou filiado à Liga, a escolinha tinha o CNPJ, e eu preparava a documentação todinha, e quantas e quantas vezes eu recebi um não, chegando lá. E não eram nem pessoas amadoras, eram crianças, quantas e quantas vezes eu recebi um não lá. A única ajuda que eu recebi dessa parte, foi essa que Felipe citou, Francisca Motta, que teve esse projeto, Toinho era o secretário de Esportes, e a gente foi convidado. Se você contar hoje, quantos projetos de escolinha tem na nossa cidade, se você abrir uma mão, você não conta. Eu tenho vontade de voltar, mas eu vou participar de qual competição? Os meninos até me pedem, mas, Ronildo, nós vamos participar de quê? Qual o sentido do treinamento, se a gente não tem competição? O que eu tinha de falar era isso. Gostaria de agradecer o espaço. A gente está tratando aqui do amador, mas a minha parte é começar de onde a gente tem que começar, a gente só começa ao amador se a gente não começar pela criança. Hoje em dia, para gente formar um time amador, está dando trabalho, tem que ir buscar jogador fora, porque os meninos de hoje não querem jogar mais bola, porque não tem competição, não tem incentivo; você tem que jogar o sub-12, para jogar o sub-15, o sub-17 para ir para o sub-20, para ir para chegar no amador, infelizmente esse programa aí não existe mais não. Na nossa cidade faz muitos anos, eu não sei explicar quantos anos faz que foi feito um campeonato assim. E já agradeço o espaço”. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **senhor Icário**, do Bivar: “Boa noite, meu nome é Icário, eu represento o time Vila FC do Bivar Olinto. Eu pensei que estava sozinho com os meus problemas. Eu disse: eu vou lá para ouvir o que o pessoal tem para me inspirar mais. Mas confesso, eu estou triste. Eu me emocionei com a história do nosso amigo, com a conversa dele, e comecei a pensar nos meninos que estão aí. O Vila FC está com um ano e meio de formação. Presidente, para chegar a registrar, para poder receber uma emenda de vocês, ou qualquer outra coisa que venha do poder público, segundo o que me informam, eu tenho que trabalhar mais



um ano e meio. Então, será mais um ano e meio tendo que tirar do meu bolso, tendo que estar pedindo de porta e porta, que Lúcia é testemunha disso, para poder lutar. Eu não abri o Vila FC porque eu gosto de futebol, ou sou jogador, eu acho que pelo porte físico dá para perceber que não sou. Nunca fui de assistir um jogo de futebol, não gosto, porém me envolvi, e agora estou assistindo jogo de futebol, me envolvi com isso. Eu me envolvi porque hoje em dia a coisa mais difícil é você encontrar um grupo de crianças brincando num calçamento de futebol, está difícil hoje. Está difícil a gente levar um grupo de crianças para um campo. A gente, às vezes, diz: 'o Brasil está deixando de ser o país do futebol'. Não é por conta dos jogos ruins da seleção, não, é por conta de atitudes como o nosso município tem feito com o futebol amador, com o futebol de base. É por isso que nós não somos mais o país do futebol. Os sonhos daquelas crianças da Várzea, os sonhos daqueles meninos que jogam descalços, como diz Luxemburgo, que aquilo não foi uma entrevista, foi um desabafo, aquilo ali está dizendo porque nós não somos mais o país do futebol. É mais fácil lutar por dinheiro e pelas apostas do que por um resultado para satisfazer a si mesmo como atleta. É isso que nós vemos. O Vila FC me ajudou muito. Lúcia sabe da minha história, eu tenho um problema de saúde muito sério, quis entrar em depressão, tive uma crise de ansiedade, que não reconheci meus filhos. Meus filhos, graças a Deus, estão todos encaminhados, são estudantes, são militares, trabalham e já estão bem. Não haveria necessidade de estar ali, e nem condição física, mas o meu médico recomendou que eu fizesse alguma coisa, porque estava difícil a minha situação em termos psicológicos. Então, eu resolvi fazer um time de futebol. E pasmem, pasmem, resultados em exames, minha condição cardíaca melhorou 25% (vinte e cinco por cento) depois que eu estou com o Vila FC. E é por isso que eu estou lá, mesmo sem gostar de futebol. Mas o que eu ouvi aqui é interessante porque é muito fácil você olhar para um tiroteio que tem na Vila Teimosa, ou no Bivar, e dizer: 'Ah, ali está sendo tomado por marginais, por bandidos'. Mas nós sentamos aqui, nesse ar-condicionado tão gelado, que eu estou agoniado com ele, conversamos, conversamos, e até lamentamos, e emitimos notas de pesar, mas estamos fazendo o que por isso? Eu vejo o futebol como um instrumento agregador, inclusivo, que salva sim, mas eu vejo que o nosso poder público, há muito tempo, deixou de enxergar o futebol, o esporte, como algo que pode ajudar. Há muito tempo. E não é com palavras, porque é bonito bater nas costas, e dizer: 'parabéns pelo seu trabalho', difícil é coçar o bolso para dar uma bola, dar um uniforme, para dar pelo menos um transporte para se deslocar para algum lugar. Eu tenho pessoas que me ajudam, e eu sou muito grato por isso. Nós, ali do Bivar, da zona oeste, por completo, na questão de esporte e espaço para isso, somos esquecidos há muito tempo. Se eu quiser levar os meus meninos para levar futsal, eu tenho que disputar espaço com os maconheiros lá no CAIC abandonado; para levar eles para jogar futebol, eu tenho que ir lá o campo da oiticica, que vocês estão falando, que agora até uma cerca elétrica tinha essa semana. Está abandonado, não, lá está funcionando, o Vila está trabalhando lá, treinamos lá todas as semanas, graças a Deus. Nós estamos com 85 (oitenta e cinco) crianças e adolescentes, e alguns adultos, porque estamos aventurando agora o amador; são crianças de dez a jovens de vinte mais; temos todas as categorias que podemos, por lá. Estamos com a maioria dele uniformizados, mas não tem um centavo daqui. O senhor secretário faz um ano e meio que ele diz que está fazendo uma licitação para nos doar umas bolas, eu acho que ele está mandando inventarem a bola para poder essas bolas chegarem lá. Fomos lá pedir para colocar areia naquela praça do Bivar Olinto. Areia, fomos bem recebidos. Eu sou vendedor, e eu achei interessante porque ele é um ótimo

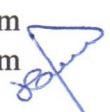


vendedor, ou vamos dizer um ótimo cliente, porque eu fui lá, fui muito bem recebido, adorei. Fui com rapaz comigo, e ele ficou feliz também: ‘poxa, como ele é atencioso, oh dez, conseguimos a areia’. Até agora não chegou. É triste, porque essas oitenta crianças que ela tem lá, elas têm um alvo nas costas, ou para se tornar usuário, ou para estar a serviço de alguma coisa por lá, mas é mais fácil para nós lamentarmos quando uma delas morrer, é mais fácil para nós emitirmos uma nota do que fazermos alguma coisa. E isso é triste. Eu estou vendo aqui, com referência ao amador, e essa parece que vai ser a próxima classe em extinção no nosso país, porque, pelo andar da carruagem, as nossas crianças não vão querer levar avante isso. Mas, ao mesmo tempo, olhar para ali e ver Jonas, dá-me esperanças. Jonas é um menino que é de uma competência extraordinária. Já trabalhei com ele formando um interclasse, porque não tem um campeonato, mas nós temos muitas crianças, de vez quando nós fazemos um interclasse, um torneio interno ali, de vez quando nós fazemos isso. Fazemos, colocamos troféus, colocamos medalhas, com a ajuda de pessoas físicas. Não temos ajuda de ninguém do poder público, temos agora a esperança de que a Vereadora Lúcia vai nós apoiar, porque, com certeza, ela já tinha feito isso antes de estar aqui, já ajudou algumas vezes, e não vai se negar a isso. E nós estamos ali, lutando e querendo que nossas as crianças voltem a sonhar. Nós estamos aqui num plenário que leva o nome de Edvaldo Mota. Desde criança que eu escuto esse nome, desde criança que eu tenho Edvaldo Mota como uma referência de alguém que fazia algo pelos mais pobres, e era verdade. Eu me lembro de, da minha infância, de quando a gente ia ali no centro, aquela casa, que hoje é casa da cidadania, sempre tinha uma vasilha lá, com rapadura, água gelada e bolacha creme craker para as pessoas. Isso era atenção, fazer por quem não tem. E as ações também. Quando nós invadimos a Vila Teimosa foi muito interessante, que tinha dois grandes políticos aqui em Patos, Rivaldo Medeiros e Edvaldo Mota, nós saímos em passeata, pedindo casa própria, e chegamos na frente da casa de Rivaldo Medeiros, e estava tudo fechado; fomos para casa de Edvaldo Mota, ele saiu sem camisa, com aquela barriga feia e as canelas finas de fora, e ele nos acompanhou na passeata. Hoje nós temos o presidente da Câmara que é neto de Edvaldo Mota. Quem é dos Medeiros aqui que é vereador? Fazer por quem não tem, leva você a ser perpetuado ao poder. Nós temos exemplos disso, fazer por quem não tem. Fazer por quem tem até os hipócritas fazem isso, é o que diz a palavra de Deus, foi Jesus quem disse isso, não fui eu, até os hipócritas fazem. Faça por quem não tem. É fácil você mandar valores altos para escolinhas de renome, é fácil você pegar e escolher pessoas, os seus amigos, os seus colegas para instituições que tem cinco ou seis crianças de baixa renda, enquanto tem oitenta e cinco, lá no Bivar, que nunca recebeu um real do dinheiro público; tem mais umas cem lá no Santa Clara, com Bibi, que nunca recebeu um centavo do poder público. O que nós estamos fazendo? O que vocês estão fazendo, que não estão vendo isso? Eu não vou culpar só o prefeito, eu culpo você também, porque você está aqui também. Todos vocês que estão sentados aqui, são vocês que fazem as leis aqui no nosso município, são vocês que decidem o que vai ser feito aqui. Se são situação ou oposição, não importa. Lutar pelo povo, lutar por quem precisa, é o que é importante. Eu louvo a Deus porque lá no meu bairro tem a diretora daquela Escola Anaíza, Dona Eliane, que é uma extraordinária pessoa, que abriu as portas da escola dela para que eu possa treinar. Porque, senão, eu teria que sair com crianças, de dez anos, do Bivar Olinto lá para o Santa Clara, correndo risco no asfalto. Dar uma certa revolta. Ah, três anos, ah, você tem que fazer uma associação para quando cair seus dentes, você receber uma ajuda. Oxente, mudem isso. Você pode, façam diferente, se reúnem, criem uma lei que facilite a



formação disso aí, mas chegue ao objetivo. Ah, foi uma coisa que foi lá para baixa da égua, que chegou na caixa de bozó, que ficou na caixa prego, e não chegou ao objetivo. Não! É muito esqueminha para chegar num time desse, e não pode ser assim, não deve, não precisa ser assim. Se eu posso fazer, e não faço, nisso eu sou omissio, nisso eu peco. E o maior pecado da humanidade é a omissão. E eu me omito quando eu devo fazer o certo e não faço. Tem como eu esperar mais um ano e meio, com uma criança que chega para mim, e diz: ‘eu estou com fome, porque lá em casa não tem o que eu tomar café’. Eu vou esperar mais um ano e meio por isso? Vamos esperar mais um ano e meio ou três anos para chegar e dizer assim: ‘está aqui a chuteira que você não tem’. Meu campo lá é de barro, minhas crianças jogam de nove e meia da manhã, descalças, no bairro, porque eu também não vou deixar de botar eles para jogar porque não tem uma chuteira. Vocês podem, vocês devem e vocês conseguem, se quiserem. Se quiserem, porque quem faz as leis, quem diz como vai ser a coisa toda são vocês. E eu espero, desculpe o desabafo e desculpe se de repente eu tenha usado alguma palavra chula, mas eu quero dizer que nós não vamos deixar nem a base, não vamos deixar que o futebol amador se acabe, sabe por quê? Porque é nossa paixão. Nós somos brasileiros, não desistimos nunca, e amamos o futebol. Deus abençoe a todos nós. Boa noite”. A senhora Presidente disse: “Icálio, quando nós falamos em um ano e meio, não é nós que somos responsáveis por isso. Nós também temos leis federais a obedecer, por isso que as emendas impositivas vêm de cima para baixo, e não de baixo para cima. Quando se fala em emenda impositiva, nós destinamos a entidade. Então, a entidade também tem que ter os documentos necessários pra receber. E a questão desse prazo, não fomos nós que estabelecemos, ela já vem nas leis que são feitas lá em Brasília. Mas que vocês também não são obrigados a receber só emenda impositiva. Pra isso que vocês têm a Liga. Inclusive, enquanto vocês falavam, o Vereador Maikon tem no telefone dele o que a Liga recebeu no ano 2024. Eu digo isso porque foi através de empenho que a Prefeitura pagou”. O **senhor Icálio** disse: “Eu sou consciente disso que a senhora falou, e sei que vocês têm leis que são federais, tem leis que são estaduais, mas também tem as leis municipais, que não podem entrar em atrito com as leis federais. Mas também tem as ações individuais. E ações individuais não é necessário leis federais, leis estaduais, nem leis municipais. Durante as campanhas nós recebemos visitas diversas de vocês, mas vocês muitas vezes sofrem de uma doença terrível, que a amnesia pós eleição. Amnesia pós eleição é um mal comum no meio político, na nossa cidade e no nosso país”. Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Maikon Minervino**: “Boa Noite Senhora Presidente, aos nobres colegas que aqui estão, vereadores, representando a população patoense, representando toda sociedade civil, meu amigo Icálio. No plenário, meu amigo Vandinho, meu amigo Chiquinho, que estava presente, e o pessoal que nos escuta através das plataformas digitais, pelo meio da TV Câmara, pelo Youtube. Primeiramente, Senhora Presidente, ao subir nesta tribuna, Felipe, nós subimos com o diálogo, que sempre tem que ser preservado. Eu digo sempre, meu amigo Vandinho, que uma discussão tem início, meio e fim, se nenhuma das partes ceder. Concordam comigo? Uma discussão só chega a um estado crítico, senhora Presidente, quando não há o diálogo. E eu trago aqui, nesta noite, uma boa notícia para vocês. Sabendo dessa audiência pública na última, terça feira, na parte da tarde, eu fui despachar alguns Projetos do Executivo Municipal com o nosso Prefeito Nabor Wanderley, e quem mais conhece dessa situação é o prefeito. O que vocês estão aqui dizendo, ele conhece, porque ele sabe as dificuldades, Gato Preto, lá do campo Caveirão. Ele sabe as dificuldades que se passam no José Cavalcanti, ele sabe as

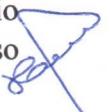
dificuldades não apenas do esporte amador, porque aqui está mais baseado para o esporte amador, mas tem outros esportes aqui, de outros jovens, de outros garotos, que também precisam de ajuda do poder público. Garotos esses que são talentos da nossa cidade. Quem não conhece Raniere Filho, que disputa competições internacionais. Temos agora outro jovem que vai disputar um campeonato de karatê em Santa Catarina. E tantos e tantos outros que tem aqui. Agora o que nós estamos aqui para dizer a vocês hoje é: diálogo, é consenso e, principalmente, harmonia entre vocês, entre a gestão, entre o nosso Legislativo. Não estou aqui para passar pano, não eu estou aqui para dizer que vocês estão errados; vocês não estão, vocês estão corretos. Agora trago a boa notícia, que ao subir aqui, senhora Presidente, disse que iria comunicar, o Prefeito Nabor Wanderley me disse e me confirmou que irá receber vocês para uma reunião bastante produtiva. Reunião para dialogar sobre a temática das escolinhas, sobre a reestruturação dos campos de futebol. E vou mais além, já existem dois Projetos que está sendo finalizados, creio eu, até o final de junho para julho, através de emendas o nosso deputado Hugo Motta, de construção de dois novos campos de futebol aqui na nossa cidade de Patos, que irão beneficiar as crianças, seja ele na zona norte, zona leste ou zona oeste. São as políticas públicas para o esporte do nosso município. Até porque esporte, lazer e cultura são direitos garantidos na nossa magna Carta, na nossa Constituição Federal. Então, a única palavra que eu tenho para dizer a vocês é diálogo, é consenso, é harmonia. Contem comigo, praticamente aqui, praticamente aqui conheço todos. Conheço Gato, Felipe, conheço Romildo. Meu telefone está à disposição, o que precisarem de mim, para que nós possamos falar com o nosso prefeito, falarmos com o secretário Dam de Sousa, com o secretário Ulisses, com o meu amigo Toinho Marques. Vi vocês falarem aqui que terça-feira o gramado estava sem as devidas demarcações. Prontamente, eu falei com Toinho: Toinho, o que foi que aconteceu? O Prefeito sabe disso? Ele me explicou, mandou um áudio. Às vezes, eu fico no telefone, é tirando dúvidas com os secretários, e ele me disse que a grama estava um pouco alta, em virtude dos outros jogos que já haviam sido realizados, o campeonato a quase a trinta dias atrás, nesse finalzinho de abril. E em virtude das chuvas, essas chuvinhas, essa semana, precisou fazer uma aparagem na grama, de costume, que é feita aqui no estádio de futebol. E no que foi feito essa aparagem, esse corte na grama, pelo nosso amigo Marcos do campo, que doa a vida dele pelo Estádio José Cavalcanti, e nessa demarcação saiu um pouco a pintura, realmente na demarcação do estádio, mas que amanhã tem jogo de futebol. E eu garanto a vocês, se a sessão terminar antes das sete horas, eu estarei lá. Só não vou de chuteira, porque eu não sei jogar futebol, mas sou amante do futebol tão quanto vocês, para olhar de fato se o gramado vai estar todo demarcado. Toinho me garantiu que amanhã o gramado estará impecável. Mas adentrarmos um pouco sobre as questões do futebol aqui da nossa cidade, sabemos que fazer um campeonato amador no nosso município é difícil, é difícil. Eu sei que vocês têm os custos de alimentação, de transporte, de inscrição. Eu não tenho dúvida quanto a isso, mas também não podemos esquecer, meu amigo Romildo, que o prefeito Nabor contribui. Contribui com arbitragem, com a entrega dos troféus, com a entrega das medalhas, com a disponibilidade do campo, com a ambulância do município. Todos os jogos tem ambulância ou não tem lá no estádio? Tem ou não tem? Tem. Porque se algum atleta tiver alguma complicação no jogo, já é prontamente atendido, já é encaminhado a uma UPA ou a um hospital. O preço das inscrições que vocês falaram foi deliberado por quem? Por vocês, pelos próprios times. Concordo. O rapaz do CRB, seu Custódio disse: 'só quem ganha é o primeiro e o segundo colocado'. Concordo, porque eles foram quem chegaram



às finais, isso aí foi debatido por vocês. Esse dinheiro que vocês pagam é revertido na própria premiação para os clubes, para o campeão e para vice-campeão. Amplamente é acordado por todos os dezoitos times participantes, pude acompanhar o estatuto. E quando eu subo nessa tribuna, eu não venho criar, eu não venho mentir, eu não venho dizer o que eu não sei, quando eu estou aqui eu falo porque eu acompanho e tiro as minhas dúvidas. Para falarmos dos ônibus, acho que quem falou aqui foi você, não foi, dos ônibus, que as vezes estão nas outras cidades, nos outros campeonatos. Pronto. Se Ademar puder, Ademar, coloque a Resolução 45. Ele vai explanar aqui para vocês Resolução 45, de vinte de novembro de 2013, Vereador Josmá. Há doze anos atrás, praticamente, foram implantados esses ônibus, que chamam de ‘os amarelinhos’. Não sei se vocês já viram aí nessas prefeituras, não apenas em Patos, mas em todas as cidades. Não sei se vocês conseguem visualizar bem. Ontem meu amigo Vandinho, lá da Rua do Meio, esteve comigo, no meu gabinete, e me pediu até uma ajuda para custear o pessoal ir disputar um campeonato na cidade de Condado, e me falou sobre os ônibus. E eu disse: Vandinho, infelizmente não é possível. Nós temos uma Resolução, que está aí, de ônibus escolar com fins específicos. Então, o ônibus não pode fazer nenhuma atividade diferente da escolar. ‘Ah, doutor, mas o ônibus de Santa Terezinha, de Catingueira’. Bem, cada gestor sabe o que faz. A nossa amiga aqui é da 6º Gerência de Ensino tem propriedade sobre isso. Então esses ônibus do município, aos finais de semana, sábado, domingo ou feriado, não acompanhar jogadores para disputar campeonatos amadores ou profissionais em outras cidades. Não é porque o gestor não quer disponibilizar, é porque ele está impedido legalmente por lei. E caso ele venha cometer isso, ele responde pelo crime de improbidade. Ele, o secretário e quem está no volante do ônibus, ou seja, sobra até para o motorista. Então, a grande dificuldade de liberar um ônibus desse para vocês é determinação legal, é determinação de lei. Então a gente fala de lei, o que a lei permite, se faz, o que a lei proíbe, você não pode fazer, senão você responde às sanções possíveis. Então é só uma explanação para vocês entenderem e aí está a Resolução. Posso disponibilizar, depois, para Felipe, e vocês entender. E é bom que fique gravado que, infelizmente, esses ônibus não podem ser disponibilizados, em virtude de determinação legal. E até podem. De que forma, doutor? Se os estudantes forem fazer uma prova em Campina, em João Pessoa, do ENEM, de um concurso público, de uma olimpíada de matemática, de uma olimpíada de química, aí sim, porque ele está com fins educacionais. ‘Ah, doutor, mas o senhor disse que o esporte é um direito’. É, mas é um direito do esporte, direito a educação já é outra coisa. Então essa é a explanação que eu deixo para vocês. Não pensem que é má vontade da gestão, não pensem que é om prefeito que não quer liberar, não pensem que é secretário. Igual eu falei: não estou aqui para defender, estou aqui para tirar as dúvidas, até porque nós estamos em uma Audiência Pública, e audiência é onde você fala, escuta e tira as suas dúvidas, e daqui vocês vão sair com seu fundamento legal, enfático, do que de fato aconteceu aqui. E para adentrarmos no ponto principal da Liga, Miguel não esteve aqui, não sei se o nobre Vereador Josmá chegou a enviar convite, convidando o representante da Liga. Mandaram? Pronto. Era bom que Miguel estivesse aqui presente, porque praticamente a demanda hoje é de futebol amador da nossa cidade de Patos. Na minha campanha, eu acompanhei vários campinhos de futebol, inclusive fui lá na Vila Teimosa, vi o campo de futebol; fui na Cruz da Menina. Alguém conhece o da Cruz da Menina? Na época Ediglelton e Cláudio me convidaram, até eu coloquei a chuteira, mas quando eu corri cem metros, eu já cansei, não fui mais para o futebol. Não é muito minha praia. Gosto de futebol, fui cinco anos diretor jurídico



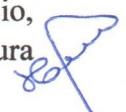
do Nacional de Patos, sei a dificuldade que um time amador tem, melhor, um time profissional, a exemplo do Nacional e Esporte, quanto mais um amador. Tinha dia, Romildo, que a gente ligava para Hugo Motta, para Francisca, para Nabor, para o prefeito de Passagem, o prefeito de Areia de Baraúnas, para garantir a hospedagem do Nacional de Patos em João Pessoa, para disputar uma partida do campeonato paraibano. Isso não é amador, não, é do profissional. Vocês compreenderam a gravidade da situação? A dificuldade não é apenas de vocês, é do time da série A. Hoje o nosso colega Marco Cesar é presidente do Esporte de Patos, ele vai subir aqui e vai dizer as mesmas situações. Um time do município de Patos, Nacional e Esporte, recebe oitenta mil e uma subvenções da Prefeitura, vocês acham que isso paga pelo menos a folha de um mês do jogador? Paga não. 'Ah, doutor, por que o Prefeito não dar duzentos, trezentos? Porque foi votada uma Lei por esta Casa Legislativa que disse que o valor é esse que tem que ser depositado. Ele pode até querer doar mais, cem, duzentos, trezentos, mas, infelizmente, não pode, porque está vinculado a uma lei desta Casa Legislativa. Mas eu deixo aqui minha mensagem de dialogar com vocês na função de vereador, de advogado e de líder do nosso governo Nabor Wanderley aqui na nossa cidade de Patos, para que juntos nós possamos chegar até ele, conversar e dialogar. Reunirmos com o secretário Dam de Sousa, que é o secretário executivo da pasta, para que ele possa ouvir vocês. Reunir-se com o secretário de juventude, para que para que possam ser implantadas, Gato, essas escolinhas de futebol para as crianças de quatro, cinco, seis anos e, através do diálogo, saem as soluções necessárias. Então, eu prezo sempre por isso. E garanto a vocês que preparem um ofício, não tenho a possibilidade de receber todos, porque o gabinete é bem menor aqui do que a Casa Legislativa, mas preparem um ofício, três ou quatro representantes, para que nós possamos apresentar ao prefeito Nabor Wanderley, e que ele possa receber vocês. Não sei se já tiveram outras reuniões, em momentos anteriores, se não teve, será a primeira de muitas, porque com diálogo e consenso tudo se encaminha para ser resolvido. E deixo aqui minha mensagem, não estamos aqui para defendermos e nem atacar, estamos para ouvir, dialogarmos, tirar algumas dúvidas e sanar aquilo que for necessário. Mas garanto uma coisa a todos vocês, vamos sentar, vamos dialogar, façam um ofício, que o prefeito Nabor Wanderley recebe vocês. Eu estou aqui há quase cinco meses, mas o que passou aqui nesta tribuna e o que nós fizemos compromisso, foi recebido pelo prefeito Nabor Wanderley, foi iniciado um diálogo. Já conseguimos um diálogo com os agentes de trânsito, com o pessoal da Guarda Municipal e com outras categorias. Sabemos que a agenda do prefeito Nabor é bastante corrida, está se aproximando o São João, praticamente daqui a vinte e poucos dias já dá início as festividades, na próxima sexta, dia 24 (vinte e quatro) já tem o ponto pé inicial no nosso terreirinho, mas eu garanto a vocês que marcaremos o mais breve possível, essa reunião para ouvir, escutar e dialogar com todos vocês. E para finalizar, seu Ricardo, com relação às bolas que o senhor falou, também falei agora há pouco com o secretário de administração do nosso município. 2024 todos vocês sabem que um ano eleitoral, concorda Vereador Josmá? É um ano eleitoral, teve campanha nos municípios para o Executivo, para o Legislativo, e nesta campanha tem alguns pontos que a gestão municipal não pode extrapolar. Já havia sido feita uma licitação, em 2023, com o patamar X, e em 2024, por se tratar de um ano eleitoral, não poderia ultrapassar esses ditames legais, porque o Ministério Público poderia entender que havia um abuso, por parte da gestão municipal, em aumentar uma despesa pública, que um ano anterior foi bem menos. Mas em conversa também com o nosso secretário Francivaldo, da Administração, que é responsável pelo setor de licitação aqui do nosso



município, a quem deixo os meus parabéns pelo brilhante trabalho que vem fazendo à frente da pasta da administração, o mesmo me confidenciou agora há pouco que a licitação, de fato, já está em andamento, já está sendo lançado o edital, não apenas com bola, mas com rede e vários e vários outros materiais: cones, padrões e uniforme, para que não apenas o esporte amador, mas todas as práticas esportivas do município de Patos possam ser contempladas. Então logo, logo, vocês vão receber as bolas necessárias, coletes e padrões. E me cobrem. Eu sempre estou aqui na Câmara, às terças e as quintas, e se não chegar me cobrem, que a gente vai até o secretário da pasta, procurar saber o porquê de não chegar até vocês. Então, essas aqui são minhas explanações. Escuto o diálogo de todos vocês, e repito: não saiam dizendo daqui que Maikon Minervino está defendendo A, B ou C. Não estamos, estamos aqui para o diálogo, para o consenso e para que desta reunião aqui, meu amigo Miguel, nós podemos sair com soluções concretas sobre a didática do esporte aqui no nosso município. Então, pessoal, agradeço. E me desculpe se fui um pouco longo. Qualquer coisa, eu estou aqui sempre à disposição". O senhor **Felipe Fernandes** disse: "Sobre a questão do transporte, o CAPS tem uma van. A gente viajou, já utilizou, quando Germana foi a secretária, ela solicitou, e agente utilizou essa van do CAPS. E tinham umas duas vans, creio que eram locadas à secretaria, e na segunda viagem a gente utilizou uma van, que também era locada à secretaria. Mas, na terceira vez, a gente recebeu uma bolsa, que ela era ainda a secretária. A gente viajou por três vezes numa competição. A gente não só fala na questão do ônibus amarelinho, os amarelinhos, essa lei federal eu já sabia, mas eu creio que tem como ajudar na questão de outros transportes, pra gente poder a gente se locomover da cidade de Patos para outros campeonatos, pra gente poder está disputando campeonato fora". O Vereador Maikon Minervino disse: "Isso, foi isso que eu falei aqui agora à pouco. Se às vezes tem alguma demanda, chega no gabinete, tenta despachar com o nosso chefe de gabinete, o colega Vereador Sales Júnior, que está ali, todos os dias presente, encaminha um ofício. Tenho certeza que a resposta chegará. Com relação essas vans, que se já utilizou desse tipo de serviço, anteriormente, infelizmente a partir de 2025 não é possível, Felipe, porque a van do CAPS, a van PAI, elas são vans todas adesivadas e vinculadas a programas também federais. Agora está chegando uma van do gabinete, essa van sim, vai ser disponibilizada para que vocês possam fazer viagens para disputa desses campeonatos. Não do amador, mas do futsal feminino, do pessoal do karatê, do pessoal do judô, de todas as modalidades e práticas esportivas do nosso município. Esta van estará vinculada no gabinete à disposição de vocês, até porque essa van não é do prefeito, não é do secretário, não é dos vereadores, essa van é do povo, é de todos nós. Então, qualquer dúvida, qualquer esclarecimento eu estou sempre à disposição, meus amigos". Com a palavra, o **senhor Gato Preto** disse: "Aproveitando a deixa em relação aos campos, você falou em relação ao deputado, em relação a dois campos, mas eu acho que para ter esses dois campos, que será de suma importância para cidade de Patos, para nossas crianças, eu acharia melhor o justo, o correto, de terminar os outros dois, que já iniciou, que foi o Caveirão e o Sapateiro. Tiveram sim, emendas impositivas da Vereadora Nega Fofa, lá pra o campo Caveirão, e também do Vereador Décio. Inclusive, agora está pra serem inaugurados os vestiários, que está ficando show, muito bom. Mas eu acharia a importância de conseguir mais dois campos, tinha que finalizar logo esses dois, já que começou. Haja vista, no meu entender, ainda não foram inaugurados esses campos, por lei. E se você for lá no campo do Sapateiro, você vai ver lá como se fosse abandonado, os portões, não tem mais. O campo do Caveirão, se você for lá, você vai ver uma outra paisagem do que é um campo, o que



falta lá, quebra um portão, a gente conserta. Então, você vai ver uma diferença muito grande em relação ao campo Caveirão e o Sapateiro. Em relação às bolas, por exemplo, que você falou que tem que ter licitações, eu tenho um ofício, porque eu gosto de trabalhar, Presidente Tide, com ofício, em duas vias. Eu venho aqui e deixo uma com você, e fico resguardado com outra. Então, eu tenho ofício lá, de dois, três anos, de bolas e rede, que a secretaria, sempre que a gente vai lá, ela diz: ‘está em processo de licitação’, e eu disse: ainda? Inclusive, agora, recentemente, pra nós começarmos uma competição lá, graças a Deus que nós temos a Vereadora Nega Fofa, que sempre está lá, e é atuante, nós iniciamos a competição porque a vereadora conseguiu as bolas, a rede, porque eu estou com um documento aqui, que entreguei para o secretário de esporte, Dam de Sousa, e até a data de hoje, em relação a licitação, não chegaram essas bolas e essa rede. Eu liguei pra ele, e disse que não precisava mais. Eu liguei e disse: Olhe, eu não preciso mais. Mas aí eu estou com um documento que ele assinou, porque eu quero aqui dizer a vocês, pra onde vocês forem façam um ofício, como Maikon pediu agora, para entregar ao prefeito, em duas vias, fique com um recebido, porque ali você está resguardando documentos que você foi lá, que você buscou, que você foi atrás. Em relação à Liga Patoense de futebol, a prioridade é com nossos jovens, nossos garotos, nossas crianças. A subvenção que vem é pra eles. Não vou dizer que é para o amador, porque não é, não é para o amador. Mas por que não estão acontecendo os campeonatos? Por que não está acontecendo essa questão de trabalhar com essas crianças? Aí eu gostaria também de manter essa transparência, porque eu fui candidato, Marco Cesar, se eu não me engano em 2016, eu disputei com Miguel, e já faz três gestão e Miguel está lá. Pelo o que eu entendo, Maikon, eu só posso ser presidente uma, aí posso ser reconduzido. Mas eu sei que Miguel ainda está lá. E pra você ter uma eleição da Liga Patoense de Futebol, é como eu falei aqui, os presidentes têm que estarem atuando nas competições, têm que estarem aptos, e quem vota são os presidentes. Aí eu quero saber como foi feita a transparência da eleição da Liga Patoense de Futebol. Então, são algumas coisas que tem que ser mantida a transparência, e a gente está aqui pra ver o que realmente está acontecendo”. Com a palavra, o **Vereador Maikon Minervino** disse: “Você, Gato, é uma pessoa que conhece gestão pública, é um conselheiro tutelar do nosso município, também quero parabenizar Fofa, que até falei com ela e perguntei se ela iria vir hoje, e ela disse que não vinha, porque estava com umas questões pessoais em andamento. Mas acompanho e sei o trabalho que Nega Fofa desenvolve com o pessoal do Caveirão, Gato. E não apenas ela, mas outros vereadores aqui desta bancada, e o que você está me dizendo aqui, você vai ter a oportunidade de dizer ao nosso Prefeito, porque quem pode responder melhor essas informações é ele, sobre esses campos, se terminou, se não terminou. Agora o que eu lhe garanto é que com harmonia, com diálogo, a gente resolve tudo. Agora não adianta nós estarmos aqui só batendo, batendo, batendo, eu pegar meu carro e ir embora, vocês pegar a moto, o carro de vocês e irem embora. Não! O que eu quero é que vocês sentem com o Prefeito, meu amigo Custódio, para que nós possamos dialogar e ver as soluções. ‘Doutor, de dez resolveu duas’. Mas já avançou, de duas já foi para quatro. Quando a gente menos esperar, tem resolvido as dez, com diálogo e com consenso. E podem contar comigo. Terça e quinta eu estou aqui e podem me cobra. Muito obrigado, Senhora Presidente”. A senhora Presidente disse: “Queremos justificar a ausência do Vereador Jônatas Kaiky, que por motivo superior não pôde participar”. Com a palavra, o senhor **Miguel Ferandes** disse: “Vereador Maikon, só para esclarecer aqui que o senhor falou na sua fala, no início, a questão que a gente acordou o valor da premiação. Sou conhecedor do ato da Prefeitura



em questão do campo municipal, sou conhecedor dos troféus, sou conhecedor da arbitragem. Mas a gente organizou em questão de pagar pra gente ter uma remuneração em dinheiro, porque, senão, não teria vindo da parte da organização. E pra gente investir, comprar uniforme, de dois mil e quinhentos reais, gastar com outras coisas, com alimentação, uma fruta pra o jogar, e outras coisas, como caneleira, como o nosso amigo Gustavo falou, a gente precisava de um retorno em espécie, por isso que acordou, e está lá no regulamento, mas foi por causa dessa questão aí. Só pra esclarecer para esclarecer para o senhor". Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Marco César Souza Siqueira**: "Boa noite a todos, boa noite, Presidente, amigos senhores vereadores, Miguel, Felipe Fernandes, Gato Preto, Chico de Miron, Chiquinho, Custódio, Ronildo, Vavá, Ismael, Antônio, Vandinho e Icário, a nossa amiga, representante da Gerência de saúde, nosso amigo Zezinho, representando a gerente de educação. Dizer a vocês que era hoje pra estar lotado aqui, hoje a gente está falando do esporte mais popular do Brasil. Mas não só do futebol que a gente veio falar, a gente foi convidado, Josmá, pelos desportos de Patos: do basquete, do voleibol, futsal, o futevôlei, e não tem ninguém presente, não é? Antes de iniciar a fala, parabenizar primeiramente o Vereador Josmá, pela propositura dessa reunião entre a gente. Muito importante. Nunca teve isso aqui, teve, mas fazia muitos anos que não tinha. E precisava. Mas como vocês falaram, o nosso futebol está pedindo socorro faz tempo, não é de agora. Dos vereadores que hoje que fazem essa Legislatura, eu sou o que mais sei o que se passa, porque eu venho da origem também, eu venho de baixo, desde dos sete anos, do futsal, e fui tudo no futebol: torcedor, jogador de base, jogador amador, joguei no time de Custódio, o amador, no CRB, parti pra ser dirigente. Fui presidente do Esporte, de dois mil e dez a dois mil e dezesseis, dei uma parada, retornei agora. Aqui eu vivi e conheço o projeto de muitos de vocês, não de todos, mas de muitos. Vivi o de Gato Preto, votei em Gato Preto, em dois mil e dezesseis, na Liga, ele sabe disso, ele não quis dizer, mas ele sabe que votei nele. O nosso amigo Ronildo também fazia parte, e votou em você, em dois mil e dezesseis. E eu conheço esse projeto de Ronildo, não é de hoje. O de Felipe, que a gente deu oportunidade a Felipe como treinador de base do Esporte. E Custódio, a gente já se conhece há muito a muitos anos, e como ele mesmo falou, é um dos mais antigos daqui. Mais o futebol precisa de ajuda, vocês precisam de ajuda. Em dois mil e dezesseis eu dei essa parada, porque também senti que eu precisava de ajuda, estava muito envolvido só com futebol, e não tinha retorno. Como o próprio Vereador Maikon falou, a gente assume o clube profissional, sabe as dificuldades que é, toda vez é do bolso da gente. Imaginem vocês, a gente recebe uma subvenção, jogo é pagando, mas a gente tem uma despesa altíssima com atletas, alimentação, inscrição, hospedagem, viagem, federação, tudo se paga. E no futebol profissional, Miguel, não se tem premiação, o campeão do Paraibano não recebe nada, nenhum real. Se paga caro pra se fazer futebol, mas o campeão paraibano não recebe nada. Até o troféu quebrou, não foi?". O Senhor Custódio disse: "Mas, em compensação, série C, série D recebe. Mas você está investindo para o futuro". O **Vereador Marco César** disse: "Mas é se chegar lá, não são todos os que chegam. Custódio, você sabe muito bem, como vocês fazem por paixão, a gente faz, e ainda é chamado de ladrão. Você bota do seu bolso e sai como ladrão. Então, assim, a gente precisa de união pra que volte ao normal". O senhor **Custódio** disse: "O Sousa foi campeão paraibano, ele ganhou alguma coisa? Mas ele ficou na copa do Brasil, ganhou dois jogos, e hoje ele tem o quê?". O **Vereador Marco César** disse: "Mais você desde quando Aldeon é presidente, pra chegar aí? Desde oitenta, é o presidente mais velho do Brasil. Então, minha gente, a gente



precisa disso. A falta de campos, é necessário se trabalhar isso. Sabemos que a cidade cresceu, que muitos campos foram invadidos pelas casas. Eu mesmo, em dois mil e vinte três, o Requerimento Nº 733/2023, pedi a criação de mais dois campos, o da zona norte, que foi feito, o da zona sul, o Buchadão, foi feito, o da zona leste, o Caveirão. Mas se precisava o da zona norte, região do Belo Horizonte, e o da zona oeste, na região do Bivar, foi pedido, e a melhoria do Manoel Xixi, para se fazer um campeonato, para se ter pelo menos os campos cercados, fechados, que pudesse pelo menos dar estrutura a cada região. Em dois mil e dezesseis, eu pensei em sair candidato a presidente da Liga, porque eu tinha muita vontade de fazer bons campeonatos, mas sei da dificuldade de tudo, e ia ser mais desgaste para mim, ainda. Mas ideias todo mundo tem, fazer o campeonato de bairro, fazer um campeonato regionalizados, nos bairros, fazer o campeonato das Espinharas, isso tudo precisava, Miguel. Seria importante se fazer um campeonato que a zona norte disputasse, a zona sul disputasse e zona leste disputasse, e os campeões faram a semifinal nos bairros. Cada bairro tinha um representante, fazia o seu time, como em João Pessoa tem o campeonato de bairro, onde o campeão do ano passado, Zezinho me disse foi do bairro dele. É muito bom, mas tudo precisa do diálogo, tudo isso poderia se começar de agora, a gente já muito passo pra trás, pra poder dar uns passos pra frente. Como a gente falou faltou muita gente aqui, hoje, a gente que pelo menos que tem um representante da zona norte, da juventude, certo, da zona leste tem o CRB; tem Ismael, com o azulão; Ronildo, com Beiral; a zona rural está aqui. Faltou a zona sul, Júnior, a gente não um representante da zona sul aqui. Então, precisava de mais gente pra cobra aos vereadores, que se começa por aqui, como Icáro falou; se começa pela Câmara de Vereadores, mas a gente precisa de cobranças, que vocês também procurem a gente. Eu sei que, às vezes, cansa, vocês procurarem e levar um não, mas a gente também tem dificuldades. Felipe liga pra mim, é pouca a ajuda. Gato ligava pra mim, fazia um campeonato: ‘Marco, ajuda num troféu’, a gente dava um troféu. A gente tem as necessidades e as dificuldades também, porque como você falou: ‘depois da eleição’. Mas, depois da eleição, a gente começa praticamente do zero, e vai fazendo durante quatro anos, nenhum vereador pode abraçar todos os times. Então, às vezes, aos mais próximos, a gente dar aquela ajuda, aquela contribuição, mas que precisava de muito mais, principalmente da parte da Liga, a Federação Paraibana ajudar mais, aqui. As emendas impositivas, que são destinadas, caem pra Chiquinho, é investido no futsal, pela Prefeitura. O campeonato amador parece que foi feito por uma emenda impositiva do ano passado. O futsal e alguns clubes, como a ABB, recebem. Agora precisam estar legalizados, é uma burocacia grande, que não é fácil, mas que precisa estar em dia. Não é estar em dia só com o CNPJ, tem alguns itens precisam estar em dia, mostrar os projetos, fazer tudo. Eu destinei Sertecon, destinei a ABB, destinei a Chiquinho, a Liga Desportiva. Eu preciso destinar porque é uma área minha. Agora precisa que todo, a Liga Patoense de Futebol não recebe, fosse mais legalizada pra poder vir aqui, conversar com os vereadores, receber mais e destinar a fazer um campeonato bem melhor pra vocês, como a gente falou, a maneira que eu quis fazer”. Em aparte, o **Vereador João Batista Júnior** disse: “O ano passado também foi feito um ótimo campeonato amador no ruralzão, não sei se vocês estão lembrado, inclusive Chico de Miron participou de várias reuniões na secretaria. Eu era secretário adjunto, na época, e foi um último campeonato, onde todo mundo se juntou. Eu acho que a gente nota um pouco de desunião, Marco César, que eu acho que isso não vai contribuir em nada. inclusive, Chiquinho também participou dessas reuniões, onde foi determinadas as emendas, e a Liga Chiquinho pagou arbitragem, não foi Chico Miron? Então, foi muito



bem organizado. E a gente precisa realmente. Eu estive conversando com Rafael, Marco César, onde a gente também vai pedir ajuda dos outros vereadores, para que a gente consiga fazer um campeonato daquela forma que foi feita, muito bem organizado, onde Chinha participou, o professor Vavau também. A gente acordava cedo, ia pra zonas rurais, e aí a gente conseguiu, com muita união, fazer um campeonato, que foi invejado por todos. É o meu primeiro mandato, nós estamos aqui há cinco meses, e conversando com os meus assessores, a gente pretende destinar as emendas impositivas para o campeonato amador da nossa cidade de Patos. Vocês podem contar com o Vereador Júnior Contigo. Eu também joguei bola, eu sei a dificuldade, eu vejo Gato na correria, no peito e na força, e isso vai estimular os vereadores a participar com mais vontade e com mais vigor. Muito obrigado, Marco César". O Vereador Marco César deu continuidade à sua fala, dizendo: "Há oito anos, disseram, que eu estava com a data em mente, tinha o campeonato amador, e o ano passado retornou isso. É o primeiro passo. Fazia muitos anos que não tinha, Custódio. Mas o prefeito já começou, então já deu o segundo passo, com doutor Maikon conseguido essa reunião pra vocês. Então precisa cobrado, precisa ter uma pauta, cada um fazer a sua pauta e, na hora, cobrar mesmo, porque é de lá que começa, é de lá que sai a bonificação, a gratificação, o campeonato, tudo parte da Prefeitura. E eu tenho certeza que ele como desportista, torcedor, infelizmente é do Nacional, tem um mal gosto danado, mas daí começa a gente progredir. E eu engajado com vocês nessa luta. Quando tiver a reunião, doutor Maikon e precisar do Vereador Marco César, ele vai estar lá. Como eu falei que Ronildo é um cara que começou com aquela garotada, acompanhava, às vezes, à noite, eu ia lá no beiral, demos uma pequena contribuição na sede, que ele, os irmãos dele e a comunidade construíram por conta própria. E de lá, de vocês que vem o jogador para o profissional do futebol. A gente já pegou Iguinho, não é isso Ronildo?". O Senhor Ronildo disse: "Quando a gente começou a tomar gosto pela coisa, foi onde o negócio desmanchou. O último campeonato sub-17, em dois mil dezessete nós fomos campeão sub-17 em cima do Esporte, e em dois mil e dezoito, a gente foi campeão em cima do Nacional. Então, pra você ver a forma que o nosso trabalho estava sendo feito, que nos anos seguidos nós fomos campeões em cima das equipes profissionais de Patos. então, quando a gente passou a tomar gosto pela a coisa, foi aonde deu uma esfriada. Como você falou, Iguinho é um fruto de nós lá do beiral. Iguinho hoje não está numa equipe grande, não foi jogar em um time grande porque ele não quis mesmo. Você conheceu e você viu. A forma de nosso trabalho, que a gente estava ali, com tanta dedicação, que os dois times profissionais de Patos, nós fomos campeões dois anos seguidos. E o último campeonato de base, que houve, foi em dois mil e dezoito, quando a gente foi campeão em cima do Esporte. Obrigado". O Vereador Marco César disse: "Você não pra ter feito isso com o patinho não". O senhor **Gato Preto** disse: "Pessoal, a gente veio aqui justamente pra o diálogo mesmo. A gente agradece o campeonato que está começando, mas a gente veio pedir melhorias. Foi isso o que a gente veio pedir, a gente veio para o diálogo mesmo. E a gente está feliz em saber que o Prefeito vai nos acolher em uma reunião, porque isso é o que a gente queria, que a gente pedia aqui, procurar solução para melhoria do campeonato. Somos nós que fazemos esse campeonato, sem os times não existe campeonato. A Prefeitura tem que entrar com essa contra partida, que é o estádio, toda estrutura, e a gente precisa dessa ajuda de materiais. Então, ficou bem claro que o Prefeito vai nos receber. Então, a gente está aqui pra isso. A gente não está aqui pra fazer política, não, a gente está buscando esse bem para todos os dirigentes de futebol, que sabem o que estão passando. Eu agradeço demais". O Vereador Marco César disse: "Se teve essa

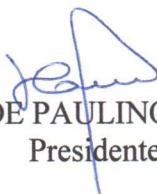


audiência, é porque vocês estão precisando, procurou o vereador, e o vereador deu o pontapé inicial. Agora, eu acho que pra ser mais organizado, pra falar com o Prefeito, cada um vai com uma pauta, pra não estar tomando muito tempo, que todo mundo é ocupado, o Prefeito e vocês. Se cada um for fazer um pedido, não vai chegar a lugar nenhum. Eu já vi que todos querem muitos campeonatos. Eu acho que campeonato a longo prazo, dois ou três, durante o ano, tendo uma divisão, primeira divisão, segunda divisão, no amador, fazer um negócio organizado. Vocês mesmos alegaram que o campeão do ano passado não teve condições de participar desse ano. O cara é campeão e não tem condições de participar, precisa de uma ajuda, vocês precisam de ajuda. Eu quem mais sei que vocês precisam de ajuda pra começar um campeonato certo, pra fazer material, pra ter bolas, pelo menos a bola, como o clube profissional recebe da Federação Paraibana três bolas, por jogo, quando joga no seu mando de campo. Então é tudo organizado pra gente começar praticamente do zero, mas sair dessa reunião feliz e com projetos de melhorias pra vocês. Agora eu acho que vários campeonatos, é difícil acontecer, porque tem três ligas, não é Gato? Gato faz o dele, praticamente levando sozinho nos peitos, com a ajuda de vocês. A Liga Patoense deveria fazer o campeonato, que nunca fez um campeonato. E sem contar principalmente com o campeonato de divisão de base, sub-13, sub-15, o sub-17, que são os mais importantes para o futuro de cada clube, principalmente para o futuro dos clubes profissionais. Ter um representante da Liga na reunião, mas a gente vai tentar, Maikon, levá-lo pra essa reunião com Prefeito, que aí já convida. Eu acho que Josmá mandou o convite para todos os representantes das Ligas e pra todos os representantes dos esportes, mas a gente não pode obrigar alguém vir, cada um vem, tem sua consciência. Então, gente, aqui eu vou finalizar. Obrigado, e desculpe alguma. E como Maikon falou, também estamos à disposição, o que estiver ao nosso alcance para ajudar a vocês, e como eu falei, eu me entrego a vocês, e quero participar juntar a vocês, para o crescimento dessa nova era para o futebol patoense, se Deus quiser. Vamos pelo menos sonhar. Eu não estou indo para o amador, porque coincidiu com o horário da sessão, terça e quinta". Com a palavra, o **Vereador Maikon Minervino** disse: "Até Chiquinho me convidou, Felipe também, mas as terças e quintas são os dias de sessões aqui, a gente começa às dezoito horas e não tem hora para acabar. Se a sessão de amanhã terminar mais cedo, eu irei ter com vocês. Eu queria saber, Gato, quais são dias que tem as competições lá no Caveirão, em outras partes da cidade. Pode nos convidar que irei lá acompanhar, prestigiar. E sempre estarmos aqui em diálogo e harmonia com vocês. E só completando a fala de Marco, quando eu estive na função de diretor jurídico do Nacional, Marco frisou bem, a Federação Paraibana de Futebol disponibilizava apenas três bolas, por jogo. Era a ajuda que a Federação disponibilizava aos clubes, era um caos. A Federação praticamente não lhe dava nada e lhe exigia tudo, para vocês terem noção do nível de gastos que o nosso futebol chega". O **senhor Icário** disse: "Mas é uma empresa privada que tem bilheteria, altos recursos, o amador é uma coisa voluntária e é social. Ele leva o nome do município para os quatro cantos da região". O **Vereador Maikon Minervino** disse: "Por isso mesmo que nós não podemos cobrar entrada para quem vai acompanhar os jogos no José Cavalcanti. É proibida a comercialização da entrada. Agora, o ambulante, que está ali vendendo, ele pode vender porque ali é um produto dele que está sendo vendido no Estádio José Cavalcanti. Até o ano passado, eu fui assistir um jogo lá, e o pessoal até reclamava que estava faltando ambulante, que Pardal sempre está ali, vendendo água mineral, as pipocas dele. Recentemente, ele conseguiu uma concessão da cantina do José Cavalcanti e está lá, fazendo um brilhante e excelente trabalho". Com a palavra, o

Vereador Josmá Oliveira disse: “Só pra concluir, senhora Presidente, já estamos chegando ao final, senhores, fazer algumas considerações finais, antes de fazer os agradecimentos. Essa questão do transporte, Maikon Minervino, a gente conhecimento dos veículos que têm o convenio do FDE, entretanto, o município tem outros ônibus. Os outros ônibus podem ser disponibilizados, como também têm os outros veículos da Secretaria de Educação e outras secretarias, e esses veículos podem sim ser disponibilizados para quaisquer funções de interesse público do município. A gente cobra também mais transparência em relação à Liga Patoense, que recebe recursos públicos, que hoje é presidida pelo senhor Miguel. Nós vimos aqui muitas emendas impositivas, de colegas vereadores, não sendo exequíveis porque a Prefeitura cobra documentos, tudo bem, a parte burocrática, eu acho um excesso de burocracia, no entanto, a Liga Patoense não tem essa transparência toda, e tem recebido recursos públicos. A gente lamenta também, que nós enviamos os convites pra diversa pessoas, a minha assessoria, agradeço aqui a Nalva, que fez um trabalho muito bom, de convidar muita gente, agradeço a Presidente, que contribui, eu recebi informações de alguns de vocês e, claro, a gente sempre preserva, porque infelizmente estava sendo divulgado em grupos, e as pessoas estavam sendo censuradas, nesses grupos, por pessoas da gestão, no caso de seu Toinho. Ele não deveria ter essa postura. Quem ocupa cargo público tem que ter espírito público, compromisso público, não é estar censurando as pessoas em grupos, proibindo as pessoas divulgarem convites para eventos de interesse público, como esse aqui. A gente lamenta. O senhor Toinho deveria estar aqui, o seu secretário, mais uma vez. E a gente agradece Maikon Minervino, pela construção desse diálogo. Eu vou ficar aqui à disposição dos senhores, têm os meus contatos, pra ver o resultado dessa construção, com essa reunião com o senhor Prefeito. Lembrando que esses cidadãos estão pedindo o básico, ninguém aqui está pedindo nada de outro mundo. O município de Patos tem recursos suficientes, eu deixo claro isso pra vocês, tem dinheiro sobrando aqui, tem dinheiro que dá pra construir mais cinquenta estádios desse. E a gente precisa priorizar isso, o esporte contribui muito com a sociedade. Parabéns a todos vocês pelo trabalho. A gente sabe da importância para as crianças, a formação social do ser humano, vai tirar as crianças das drogas, vai criar essa educação física com as crianças, esse compromisso, a disciplina também. Então, a gente se coloca à disposição. Eu agradeço a todos os senhores por se fazerem presentes. Foi um debate muito bom. Eu acredito que essa foi a melhor Audiência que eu já participei nesta Casa, porque o objetivo é esse: vocês virem falar com o coração, com as palavras de vocês; não é pra ter formalidade demais, é falar o que o povo pensa. Então, agradeço a todos. A gente se coloca à disposição. Agradeço a você também, Presidente, agradeço aos meus pares, a Marco César, a todos que se fizeram presentes, justificando e respeitando os demais colegas que não puderam estar aqui hoje e fizeram esse registro aqui. Então, muito obrigado, Presidente, e devolvo a palavra”. A senhora Presidente disse: “Quero aqui parabenizar a cada um de vocês que vieram até a nossa Casa, que tiraram um tempo, que eu sei que o dia foi corrido, dia de trabalho, mas que vocês vieram até aqui, e eu sei que esse trabalho de vocês é voluntario, mas é por amor, é realmente desafio. Os desafios são imensos de cada um de vocês aqui. E ouvindo Custódio, que trabalha e trabalha muito, e, Custódio, você falando na sua esposa, eu até imaginei ela com uma pia completa de roupa pra lavar, e questionando: ‘não vou lavar mais’. E ela está certa em exigir o tanquinho. Quero dizer que todos vocês estão de parabéns, que, na verdade, é muita força de vontade, durante todo dia assim, para vocês manterem esse time, pra manter unido esse grupo, que não é fácil, tantos jovens que vão” 

e vem e, depois, não participam mais. Quero parabenizar todos. E quando aqui Felipe falava, Felipe, eu conheço de perto o de Cacimba de Areia. Quando é o campeonato lá, é a mesma coisa da copa do mundo, a turma lá é ativa demais. O campeonato de lá, muita gente daqui vai assistir. Eu quero parabenizar cada um de vocês. E vamos aguardar o nosso líder do governo marcar a reunião, para o nosso Prefeito com vocês. E a comissão que vai até o Prefeito, que leve a pauta escrita, pra vocês não esquecerem nenhum assunto, pra quando sair de lá, dizer: ‘faltou isso pra gente falar’. Então falem, conversem com o nosso Prefeito, que, com certeza, coisas boas virão”. Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Audiência Pública, às vinte horas e trinta e sete minutos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 21 DE MAIO DE 2025.


VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente


MAIKON ROBERTO MINERVINO
1º Secretário “Ad hoc”


MARCO CÉSAR SOUZA SIQUEIRA
2º Secretário